



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE MAPUTO
DIRECÇÃO PROVINCIAL DO GÉNERO,
CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL



Avaliação Formativa do Projecto Piloto de Educação Parental no Distrito de Matutuíne



RELATÓRIO FINAL

Setembro 2018

AUTORES:

*Félix Mulhanga, Universidade Pedagógica
Lucena Muianga, Universidade Eduardo Mondlane*

CONTACTO:

*Jordi Fernandez, PATH Moçambique
Email: Jfernandez@path.org*



AGRADECIMENTOS

Queremos endereçar os nossos agradecimentos aos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Matutuíne, pela facilitação para a realização da avaliação do projecto piloto de Educação Parental. Igualmente queremos apresentar os nossos profundos agradecimentos às Organizações Não-Governamentais VIDA e CESAL e às Associações Agrícolas que generosamente partilharam connosco as suas experiências com o pacote de Educação Parental. Finalmente agradecemos à PATH pela oportunidade que nos foi dada para conhecermos e avaliarmos o projecto piloto de Educação Parental em Matutuíne.

Félix Mulhanga e Lucena Muianga, Setembro de 2018

Lista de Abreviaturas

DPI	Desenvolvimento da Primeira Infância
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DPGCAS	Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social
EP	Educação Parental
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Acção Social
MISAU	Ministério da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
VIDA	Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Historial do pacote de Educação Parental	6
Implementação do piloto de Educação Parental em Matutuíne	8
Objectivos e perguntas chave da avaliação formativa do piloto	11
Metodologia de recolha e análise de dados	12
Limitações da avaliação	15

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

1. Qualidade de implementação do piloto de Educação Parental	17
1.1 Dados sobre o processo de realização do piloto	17
1.2 Factores que beneficiaram ou prejudicaram o sucesso do piloto.....	19
2. Mudanças no conhecimento e nas práticas dos Facilitadores e Participantes	23
2.1 Mudanças no conhecimento e nas práticas na perspectiva dos PARTICIPANTES	23
2.1.1 Em relação à aceitação dos temas das sessões pelos participantes	23
2.1.2 Em relação ao ganho de novos conhecimentos pelos participantes	25
2.1.3 Em relação à aplicação dos novos conhecimentos pelos participantes	29
2.1.4 Em relação à reacção das famílias dos participantes	30
2.1.5 Em relação à divulgação dos novos conhecimentos/práticas na comunidade	32
2.2 Mudanças no conhecimento e nas práticas na perspectiva dos FACILITADORES	34
2.2.1 Em relação aos novos conhecimentos ganhos pelos facilitadores	34
2.2.2 Em relação à aplicação dos novos conhecimentos pelos facilitadores	39
2.2.3 Em relação à reacção das famílias dos facilitadores	42
2.2.4 Em relação às reacções dos participantes <i>na perspectiva dos facilitadores</i>	44
3. Lacunas, desafios e recomendações dos facilitadores	46
4. Novas ideias e oportunidades identificadas pelos facilitadores/participantes	47

CONSTATAÇÕES CHAVE E RECOMENDAÇÕES

Constatações chave	48
Recomendações para implementação e futuras avaliações	48

ANEXOS

Pré e pós-teste de Educação Parental	51
Guião de Discussão em Grupo Focal (Participantes)	60
Guião de Entrevista Individual (Facilitadores)	62
Guião de Discussão em Grupo Focal (Facilitadores)	64
Ficha de mentoria da sessão de Educação Parental	66
Ficha de registo da sessão de Educação Parental	67

INTRODUÇÃO

Historial do pacote de Educação Parental

O pacote de Educação Parental, elaborado em conjunto pela PATH e a Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social (DPGCAS) da Província de Maputo em 2017, surgiu no âmbito do interesse do Ministério de tutela em ter um pacote de educação parental que complementasse programas educativos para crianças de idade pré-escolar. Vários estudos comprovam que os programas de educação pré-escolar trazem melhores resultados quando os pais percebem a importância das actividades de estimulação e cuidados responsivos para crianças nos primeiros 5 anos de vida, e estão cientes do papel da família na criação de oportunidades diárias para as crianças desenvolverem as suas capacidades num lugar seguro e encorajador. A PATH colaborou com a DPGCAS na elaboração e testagem do pacote de Educação Parental na província de Maputo, para que o Ministério pudesse considerar os resultados dessa testagem na elaboração de um pacote de educação parental para o nível nacional.

Adicionalmente, o pacote de Educação Parental foi desenhado para completar o leque das ferramentas existentes na PATH para promoção de comportamentos saudáveis de cuidadores das crianças de 0 a 5 anos. A PATH, uma ONG que actua principalmente no ramo da saúde, e iniciou seu trabalho em Moçambique na província de Maputo em 2012, tem como prioridade promover práticas de higiene, saúde e nutrição, assim como de estimulação dum bom desenvolvimento, para crianças de 0 a 5 anos. Já haviam sido elaboradas ferramentas para serem usadas no âmbito de visitas domiciliárias, consultas na unidade sanitária e salas de espera. O pacote de Educação Parental complementa essas ferramentas, oferecendo orientações passo-a-passo para sessões grupais com os cuidadores.

A selecção dos temas de Educação Parental, reúne temas de saúde e nutrição, assim como temas ligados à estimulação de desenvolvimento e protecção das crianças, respondendo dessa forma às prioridades tanto do Ministério da Saúde como do Ministério do Género, Criança e Acção Social. Os conteúdos específicos das sessões baseiam-se nas experiências recolhidas durante a implementação dos programas da PATH junto com os serviços de saúde e acção social. Por exemplo, durante o trabalho com fisioterapeutas que recebem muitas crianças com problemas de

desenvolvimento, foram identificadas as práticas, comuns na comunidade, de expulsar cuidadoras das crianças com deficiências do seu lar ou de esconder as crianças com atraso de desenvolvimento. De mesma forma, o trabalho com organizações comunitárias gerou evidências da falta de envolvimento de homens nas tarefas domésticas incluindo nos cuidados das crianças, e de numerosos casos de pais que deixavam suas crianças pequenas com outras pessoas em condições não adequadas. Assim sendo, foram desenvolvidos os seguintes temas para fazer parte do pacote de Educação Parental:

- I. Como cuidar da criança
- II. Espaço limpo e seguro para as crianças
- III. Sinais de perigo (saúde)
- IV. Alimentação saudável na família
- V. Dar de comer à criança
- VI. Papel do pai na família
- VII. Estimular a criança em casa
- VIII. Outras pessoas a cuidar da sua criança
- IX. Guiar a criança de boa maneira
- X. Criança com atraso ou deficiência

Vários passos foram tomados na elaboração do pacote de Educação Parental, para garantir sua qualidade e relevância. Em primeiro lugar, foi feita a revisão bibliográfica acerca de metodologias eficazes na promoção de mudança de comportamento, e de pacotes existentes de educação parental em Moçambique como o da UNESCO, da Save the Children, e da Plan. Em segundo lugar, as sessões elaboradas foram levadas para as comunidades rurais e peri-urbanas no distrito de Boane (Província de Maputo) e pré-testadas com grupos de cuidadores, pela PATH e a organização parceira ACDI/VOCA. Finalmente, foi realizado um encontro com representantes da Direcção Provincial e todos os serviços distritais do Género, Criança e Acção Social da Província de Maputo e algumas ONGs parceiras, onde o pacote foi revisto sessão por sessão. A versão actual do pacote integra as melhorias feitas com base na testagem e auscultação de parceiros, e segue a seguinte estrutura, para cada tema:

- 1) Recolha de experiências pessoais de participantes acerca do tema
- 2) Análise dos desenhos do tema, seguida pelos acréscimos do facilitador
- 3) Actividade prática relacionada com o tema (simulação, jogo, canção...)
- 4) Tarefa para casa e avaliação da sessão.



Facilitadoras de Educação Parental realizando a sessão prática sobre os grupos de alimentos. Salamanga, Setembro de 2017.

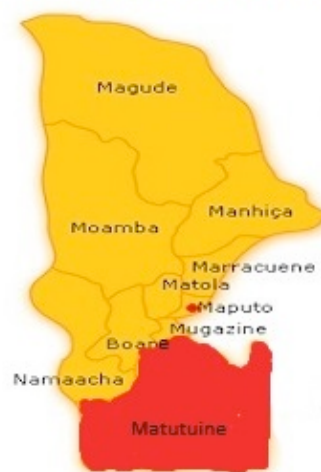
Implementação do piloto de Educação Parental em Matutuíne

O piloto do pacote de Educação Parental em Matutuíne surgiu através da parceria promovida entre os SDSMAS de Matutuíne, as organizações de desenvolvimento rural a VIDA e o CESAL, e a PATH. Após concluir o desenho do pacote e conseguir sua revisão e aprovação pela DPGCAS em Fevereiro de 2017, a PATH estava interessada em implementar o pacote finalizado de forma piloto numa determinada área, para conseguir trazer as experiências relevantes para o Ministério do Género, Criança e Acção Social, assim como para verificar se as metodologias adoptadas no pacote realmente promoviam mudanças nas práticas dos cuidadores. No encontro distrital em Matutuíne em Março de 2017, a PATH veio conhecer as organizações VIDA e CESAL, que apoiavam a criação e funcionamento de 26 Associações Agrícolas no distrito (com a presença da VIDA no distrito desde 2011). A VIDA e CESAL mostraram interesse em formar

os membros selecionados das associações agrícolas no pacote de Educação Parental, para permitir que as associações passem a reforçar as práticas de cuidar das crianças nas famílias e comunidades, como parte do seu trabalho. Visto que pacotes como o de Educação Parental dependem de plataformas existentes para uma implementação eficaz, a existência de uma rede de associações agrícolas apoiadas por parceiros interessados, representou uma oportunidade de experimentar o pacote e possivelmente criar um processo educacional sustentável na comunidade que poderia continuar sem a presença da PATH. Nesse âmbito, foi acordado que a PATH iria garantir a formação e os materiais de trabalho para facilitadores de sessões de Educação Parental, enquanto a VIDA e CESAL iriam assegurar um seguimento das actividades no campo.

O distrito de Matutuine é um dos distritos mais recônditos da Província de Maputo, com grandes distâncias entre os povoados. De acordo com os resultados preliminares do Censo de 2017, o distrito tem uma população de 44,834 habitantes e uma área de 5 387 km², daqui resultando uma densidade populacional baixa de 8,3 habitantes/km². A falta de opções de estudo e trabalho no distrito e a proximidade do distrito da África do Sul leva muitos cuidadores a procurar emprego no país vizinho, o que resulta em que, em muitas famílias, as crianças fiquem sob cuidados principais dos avós. A maioria dos membros das associações agrícolas são mulheres e 52,8% têm idade superior a 50 anos. 43,5 % dos membros das associações não têm qualquer escolaridade e cerca de 45% têm apenas entre a 1^a e a 5^a classe). À volta de 40% dos membros cuidam de crianças com menos de 5 anos. A actividade económica principal é o trabalho na machamba; menos de 20% fazem trabalho assalariado e a maioria desses são homens. A maioria das associações têm à volta de 20 membros, contudo, existem algumas associações com 10 membros e uma com cerca de 56 membros. A construção recente de duas novas vias de acesso ao distrito está a mudar as actividades económicas e sociais do distrito, permitindo acesso mais fácil das associações aos mercados para venda de produtos.

Figura 1. Mapa do distrito de Matutuine.



Após os SDSMAS, a VIDA, o CESAL e a PATH terem chegado a consenso sobre a colaboração, a PATH realizou uma orientação para os formadores de Educação Parental em Junho de 2017, que contou com participação de 2 técnicas da DPGCAS, 1 técnica dos SDSMAS, e 3 técnicos da VIDA /CESAL. Os técnicos foram preparados a administrar o pré e pós-teste no âmbito dos temas da Educação Parental, e ficaram familiarizados com a estrutura típica das sessões de Educação Parental e o modelo proposto para a formação. Adicionalmente, antes da formação, cada técnico foi instruído para escolher e preparar 2-3 temas de educação parental, para simular com os participantes na formação.

A formação em Educação Parental foi realizada em Setembro de 2017, e contou com a participação de 38 facilitadoras representantes de 26 associações agrícolas. De forma a empoderar as mulheres, assim como por razões culturais, nessa fase foi decidido escolher somente mulheres para serem formadas como facilitadoras de Educação Parental. A formação teve a duração de 4 dias e foi liderada pelos técnicos da DPGCAS e SDSMAS, com apoio de colegas da PATH e VIDA/CESAL. A metodologia usada na formação era participativa e permitiu que todas as participantes tivessem a oportunidade de ensaiar a facilitação de um dos temas previstos para as sessões, sendo que em cada dia de manhã as facilitadoras dirigiam as sessões e nas tardes eram as participantes a fazerem o mesmo exercício em grupos. Essa estratégia foi adoptada tendo em conta o nível baixo de literacia das facilitadoras: em vez de exigir preparação com base na leitura do manual passo-a-passo, as facilitadoras aprenderam a fazer as sessões através da observação dos formadores a orientar as mesmas. No fim da formação cada associação elaborou o plano para início das sessões de educação parental na sua comunidade.

A maioria das associações iniciaram a implementação da Educação Parental entre Outubro e Novembro de 2017. Cada associação foi instruída a realizar o pré-teste com os participantes logo à chegada, a fazer o registo regular das participantes, e a orientar as sessões com uma frequência recomendada de 2 vezes por mês. As facilitadoras receberam ainda a recomendação de realizar as sessões em primeiro lugar com os membros das associações; contudo, foram instruídas que também podiam oferecer as sessões à comunidade em geral.

Não foram contemplados nenhuns incentivos para as facilitadoras para esse trabalho com o pacote de Educação Parental excluindo as camisetas, bonés, e pastas com materiais que as facilitadoras receberam na formação.

Embora tenha sido acordado que os técnicos da VIDA/CESAL, junto com os técnicos dos SDSMAS e DPGCAS, iriam dar seguimento das actividades após formação, um acompanhamento regular e eficaz foi dificultado pelos seguintes factores:

- Embora a PATH tivesse elaborado uma ficha estruturada para observar as sessões de Educação Parental e facilitar o apoio técnico às facilitadoras, não foi garantida uma devida formação no uso dessa ficha.
- Houve a saída de 1 dos 3 técnicos da VIDA e CESAL formados no pacote de Educação Parental. Adicionalmente, os extensionistas agrícolas do distrito, que davam apoio regular às associações, não foram formados e envolvidos nas actividades de Educação Parental.
- Os técnicos dos SDSMAS e DPGCAS, por terem dificuldades de transporte e ajudas de custo, só conseguiram realizar poucas saídas de apoio técnico (dependiam dos parceiros para sair).
- A PATH realizou somente uma saída de apoio técnico (estavam previstas duas saídas), por sobreposição das agendas.

Esse contexto de implementação sem dúvida influenciou os resultados da avaliação do piloto apresentados em baixo, e deverá ser tomado em conta no desenho de futuras actividades no âmbito da Educação Parental.

Objectivos e perguntas chave da avaliação formativa do piloto de Educação Parental

O objectivo desta avaliação formativa é de aferir se o pacote de Educação Parental, implementado no Distrito de Matutuine nas associações agrícolas apoiadas pela VIDA e CESAL e pelos serviços distritais como detalhado no capítulo anterior, estimulou o desenvolvimento de competências desejáveis nos cuidados das crianças de 0 a 5 anos, nos membros das associações e nas suas comunidades em geral.

Neste sentido foram feitas duas perguntas chave durante a avaliação, nomeadamente:

- 1) Será que o pacote de educação parental foi implementado com **fidelidade suficiente** ao modelo, no que diz respeito ao número de sessões dadas e à aderência dos participantes?
- 2) Será que se notaram algumas **mudanças nos conhecimentos e práticas**, tanto dos facilitadores como dos membros das associações que participaram no piloto de Educação Parental?

Metodologia da recolha e análise de dados

Para responder às perguntas de avaliação acima descritas, foram feitas as seguintes decisões metodológicas:

Num **Grupo alvo e amostra** composto por 22 associações agrícolas que implementaram o pacote de Educação Parental foi definida intencionalmente uma amostra de quatro (4) associações que implementaram o piloto com a fidelidade requerida (implementaram pelo menos 7 sessões com pelo menos 60 % de participantes regulares, e com a qualidade adequada de acordo com as supervisões realizadas pelos técnicos da VIDA e CESAL capacitados em Educação Parental). A amostra das 4 associações assim escolhidas, incluíam associações de comunidades de Zitundo, Tinonganine, Machia e Catembe. Como informantes ligados às 4 associações escolhidas, foram identificadas 39 pessoas, dentre elas 29 participantes às sessões de Educação Parental e 10 facilitadores das sessões.

As **técnicas de recolha de dados** usadas foram, grupo focal de discussão e entrevista semi-estruturada. Para cada contexto foi elaborado um guião de perguntas, em Português. Para facilitar a percepção, no momento da recolha dos dados as perguntas foram feitas em língua local.

Usaram-se três meios para a convocação dos participantes aos grupos focais e às entrevistas: interação com a VIDA e CESAL, directamente com associações agrícolas, e contactos com as facilitadoras solicitando participantes. A recolha de dados decorreu entre Março e Maio de 2018.

No processo de recolha de dados foram realizadas 6 sessões dos grupos focais de discussão, sendo uma (1) com seis (6) facilitadoras e as restantes cinco (5) com participantes (veja o resumo na Tabela 1 em baixo). O grupo focal foi visto como um fórum adequado para apreender as percepções, opiniões e sentimentos dos beneficiários em relação às actividades de Educação Parental. Em média cada grupo focal teve 6 participantes. Numa comunidade (Tinonganine) o grupo focal foi realizado duas vezes, para obter o número total de participantes suficiente. Os facilitadores não participaram nos grupos focais com participantes, para evitar influenciar as respostas do grupo.

As sessões dos grupos focais ocorreram em espaços disponíveis e de fácil acesso por parte dos participantes (ex.: uma sala, uma varanda ou uma sombra duma árvore grande), protegidos de ruído e interrupções externas e permitindo um bom contacto visual entre todos os participantes. Usaram-se dois gravadores imprescindivelmente.

Cada sessão do grupo focal teve duração média de 1:00 hora e foi moderada, com base num guião contendo itens relevantes para a captação de dados (ver no Anexo), e gravada por dois investigadores que posteriormente transcreveram e digitalizaram aquelas sessões.

Foram igualmente realizadas 4 entrevistas individuais com as facilitadoras, com o objectivo de aprofundar as suas percepções sobre a viabilidade da Educação Parental e o impacto que estão a notar nas suas famílias e na comunidade. Cada entrevista teve a duração de aproximadamente 70 minutos e foi gravada.

Tabela 1. Resumo de recolha de dados nas comunidades.

Comunidade	Data de recolha de dados	Número de participantes
Salamanga	29.03.18	6 facilitadoras
Catembe	23.04.18	8 participantes 1 facilitadora
Tinonganine (1)	30.04.18	3 participantes 1 facilitadora

Tinonganine (2)	16.05.18	4 participantes
Zitundo	10.05.18	7 participantes 1 facilitadora
Machia	16.05.18	7 participantes 1 facilitadora

Em relação às *questões éticas*:

Durante o processo de recolha, ao iniciar a sessão, os investigadores apresentavam-se dizendo o nome e os objectivos da sessão em grupo, e explicavam a forma como o grupo iria funcionar (só deve falar uma pessoa de cada vez e todos têm o direito de dizer o que pensam e a obrigatoriedade de dizer a verdade). Também explicavam os princípios éticos a serem considerados: consentimento para dar informação, anonimato, liberdade de participar ou não nas sessões, liberdade de interromper a participação a qualquer momento nas entrevistas. Como referido, os facilitadores não participaram nos grupos focais com participantes, para não criar pressão psicológica aos participantes de dar “respostas certas”.

Os *dados* das entrevistas foram analisados por temas de acordo com as perguntas de avaliação. Durante a análise procedeu-se à triangulação das informações das entrevistas e grupos focais como parte do processo de validação dos dados. A análise dos dados foi um processo interactivo, com a codificação inicial em *ATLAS.ti* (versão 7.5.10). Importou-se para *ATLAS.ti*, todas as sessões de grupos focais e entrevistas transcritas, em formato pdf. De seguida foram criadas categorias (códigos) para filtrar as informações contidas nas transcrições. Como resultado desta codificação foi possível ter informações sobre os temas das sessões, as sessões mais mencionadas nas entrevistas e o número dos informantes. Estas informações serviram de base para a discussão dos resultados da avaliação.

Limitações da Avaliação Formativa

No processo de recolha de dados ocorreram alguns constrangimentos que possivelmente tiveram impacto no conteúdo e na qualidade de dados recolhidos. Em baixo alistamos os principais.

- A última saída de recolha de dados (16.05.18), incluía duas comunidades distantes uma da outra e houve atrasos na chegada ao segundo local (Machia). Os informantes encontravam-se cansados o que pode ter influenciado a sua prestação.
- O uso de grupos focais de discussão permitiu recolher várias informações em pouco tempo, mas não as informações de todos os participantes, sobretudo dos que menos falavam.
- Uma outra limitação na verificação das mudanças nos conhecimentos e práticas dos participantes do programa pode estar ligada ao facto de cerca de 60% dos participantes serem idosos e algumas delas viúvas. Assim algumas participantes disseram que não puderam praticar alguns conhecimentos por não terem filhos menores e não terem maridos. Esta limitação foi superada, noutras participantes da mesma idade que vivem com netos e têm filhos com quem se relacionam regularmente.

Em geral, por ser uma avaliação de carácter formativo que usou uma amostra de participantes escolhida intencionalmente, os resultados podem não ser passíveis de generalização para outras associações em Matutuíne ou noutras localidades. Contudo, a avaliação permite dizer algo de substância sobre o impacto das sessões de educação parental quando são implementadas de forma regular e com a presença de facilitadoras empenhadas.



Facilitadoras a realizar uma avaliação da sessão de Educação Parental, após a votação dos participantes. Machia, Maio de 2018.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

1. Qualidade da implementação do piloto de Educação Parental

1.1 Dados sobre o processo de realização do piloto

Para aferir sobre a qualidade da implementação do piloto de Educação Parental foram recolhidos dados através da análise de registos das sessões e das entrevistas com as facilitadoras.

Das 26 associações formadas, 22 conseguiram realizar as actividades de forma regular, e 15 conseguiram manter os registos regulares de participação. A maioria das associações reuniam para as sessões de Educação Parental logo após concluir o seu trabalho na machamba, o que facilitava a participação dos membros. No momento da recolha de dados para avaliação formativa (Março-Maio de 2018), metade das associações que mantiveram os registos regulares, já tinham concluído todas as sessões de Educação Parental, e as restantes associações concluíram cerca da metade das sessões.

As associações que não conseguiram realizar as sessões, enfrentaram desafios por causa das seguintes razões:

- Em dois casos, uma única facilitadora foi formada para realizar sessões em duas associações diferentes o que em termos práticos mostrou-se impossível;
- Nalguns casos, houve conflitos com a liderança local, que, por falta de informação, assumiu que o trabalho de facilitadora era um trabalho pago, e recusou apoiar a actividade.

As entrevistas individuais com facilitadoras durante a avaliação confirmaram que as sessões de Educação Parental foram realizadas de forma regular e com uma boa participação, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Tabela 2. Informações sobre o processo de implementação do projecto.

Comunidade	Local das sessões	Sessões realizadas	Nr médio participantes por sessão	Observações
Catembe	Sede da associação	8	21	Média dos participantes das 2 associações
Machia	Sede da associação	7	37	Todos os 10 temas abordados
Zitundo/Chitlango	<ul style="list-style-type: none"> • Sede da associação • Igreja Zione • Escola – reuniões • Reuniões da comunidade (5x) • Mães nos hospitais (7x) 	10	50	O número de participantes indicado é somente dos membros das associações
Tinonganine	<ul style="list-style-type: none"> • Membros da associação • Membros dos grupos de poupança • Membros da comunidade 	10	23	O número de participantes indicado é somente dos membros das associações

De acordo com a *Tabela 2* acima, as associações auscultadas realizaram a maioria ou todas as 10 sessões do pacote de Educação Parental até ao momento da avaliação, e tiveram uma boa participação dos membros da associação. Adicionalmente, duas das quatro associações estenderam as suas sessões para participantes que não eram seus membros, como é o caso de Zitundo/Chitlango e Tinonganine. No entanto as facilitadoras não puderam, durante as entrevistas, dar os números dos participantes e nem o número de sessões realizadas com participantes não membros das associações. Um outro aspecto observado neste alargamento do grupo alvo do piloto, foi o facto de em alguns casos terem sido os interessados a pedir as sessões aos facilitadores. A realização de sessões de formação para participantes não membros das associações de agricultura pode ser considerada como um impacto multiplicativo muito importante.

Um aspecto constrangedor na geração de dados do projecto piloto de Educação Parental parece ser o baixo nível de literacia das facilitadoras, que resultou em dificuldades de ter informações escritas sobre a participação e frequência nas sessões de Educação Parental. Os dados relatados em cima foram recolhidos de facilitadores oralmente, porque as fichas de presenças introduzidas no projecto piloto não foram utilizadas de forma consistente (ver no Anexo). Para reduzir esses problemas, na próxima fase será necessário pensar se há formas de simplificar o modelo de

recolha de dados, e se os supervisores podem ter um maior papel no preenchimento e verificação de dados das sessões de Educação Parental.

Para avaliar a implementação do modelo, foi igualmente importante recolher a informação sobre a qualidade das actividades. Para esse fim, a PATH desenhou uma ficha de mentoria, que foi apresentada aos supervisores da DPGCAS, SDSMAS, VIDA e CESAL durante a formação de facilitadores (ver no Anexo). Contudo, durante a implementação, de acordo com a PATH, tornou-se difícil assegurar o devido acompanhamento das actividades, tanto do lado das ONGs implementadoras como do dos serviços do governo envolvidos. Pelos dados do projecto, nos 6 meses da implementação após a formação, a maioria das 22 associações receberam uma (1) a duas (2) visitas de mentoria, onde uma visita incluía os técnicos da Direcção da tutela (DPGCAS) e duas visitas incluíam os técnicos distritais (SDSMAS). As fichas de mentoria recolhidas dessas visitas mostram um desempenho quase “ideal” das associações em termos de seguimento dos passos de uma sessão. Contudo, a observação directa de algumas sessões feita pelos técnicos que desenharam o programa indica que isso nem sempre correspondia à realidade. Esta constatação indica que os supervisores das actividades de Educação Parental terão que receber uma capacitação mais rigorosa no uso das ferramentas de mentoria, assim como estabelecer um cronograma mais sistemático para acompanhamento de facilitadores. Considerando que a qualidade dos dados foi afectada por esses problemas, os resultados das fichas de mentoria não estão incluídos neste relatório.

1.2 Factores que beneficiaram ou prejudicaram o sucesso do piloto, na óptica dos facilitadores e participantes

Para a identificação de alguns factores que podiam ter influenciado a implementação do projecto, foram colocadas aos entrevistados duas questões específicas, uma referente à forma como mobilizaram os participantes para aderirem às sessões e outra sobre até que ponto os materiais usados nas sessões de Educação Parental eram relevantes e adequados.

Em relação à primeira questão todos os facilitadores afirmaram que a mobilização foi fácil uma vez que, tendo conhecimento prévio do piloto, os membros das associações participaram na escolha dos candidatos a facilitadores para irem à formação, pois como afirmou uma facilitadora,

“Eu quando entrei na Associação encontrei os participantes já membros das associações. Quando eu cheguei os membros pediram-me para eu ser o seu representante. Então não foi necessário mobilizar ninguém porque eu já era mandatária deles para ser seu facilitador.”
(F Tiyiselani)

Quanto à avaliação da qualidade dos materiais das sessões, os participantes e os facilitadores foram solicitados a dar a sua opinião sobre se os desenhos eram claros, se eram apropriados / veiculavam ideia de respeito, e se os participantes tinham propostas de outros desenhos ou temas que podiam ser incluídos no pacote.

Para os **participantes** os desenhos eram claros e apropriados:

“Os materiais eram ilustrativos em relação ao que se dizia em palavras. Entendemos a mensagem que o desenho veiculava. Houve muita nova [informação] que vem nos desenhos e nós não sabíamos.” (P Tiyiselani)

Questionados sobre se tinham ideias de assuntos a incluir nos desenhos, os participantes apresentaram as seguintes propostas:

“Seria bom acrescentar alguns desenhos para nos fazerem aprender sobre: Como pegar uma criança, como alimentar uma criança e como brincar com uma criança que tem desvios de comportamento ou ainda pior, que não ouvem, ou não vêem e por isso dão mais responsabilidade.” (P Tinonganine)

“Seria bom termos desenhos que ensinam as crianças a ter respeito. Não dizerem que esta não é minha mãe, e esta é. Antes quando encontrávamos alguém saudávamos, bom dia vovó, mas hoje em dia não.” (P Tinonganine)

“Também podíamos ter desenhos que falam do comportamento de certos homens que não dão respeito a nós as mulheres. Não guardam segredo. E falam lá fora sobre suas parceiras. Há homens que quando bebem depois falam mal de nós e quando voltam nós temos que lhes lavar os pés e fazê-los dormir.” (P Tinonganine)

“É preciso meter um desenho da policia a prender um homem que viola as crianças para verem que isso tem consequências.” (P Tinonganine)

Para os **facilitadores** o material foi claro e apropriado. Os cartões de desenhos eram claros e o manual de actividades também. Uma das facilitadoras disse a propósito,

“Foi fácil usar o material. O material é muito bom. Nós aprendemos e ensinamos usando o material.” (F GFF)

Nas próximas avaliações do programa de Educação Parental será importante incluir a exploração de outros aspectos que a revisão bibliográfica sugere como factores influentes na implementação, tais como o apoio regular dos supervisores, as sessões de reforço técnico, e a questão de incentivos para facilitadores, entre outros.

Constatações em relação à qualidade da implementação do piloto de Educação Parental

1. Aderência à Educação Parental: A realização de sessões de Educação Parental adicionais nas comunidades é um indicativo sobre boa aderência ao programa de Educação Parental por parte das comunidades.
2. Mobilização dos participantes: O facto de os membros das associações terem escolhido os facilitadores para irem fazer treinamento para formadores, parece ter aumentado a apropriação do projecto pelas associações, sendo esta estratégia de mobilização comunitária um factor contribuinte para o sucesso do projecto.
3. A qualidade dos materiais, no que diz respeito à sua clareza por causa do uso de imagens e por sugerir mensagens apropriadas e, mais ainda, por estimular uma aprendizagem autónoma com o seu manuseamento, oferece-se igualmente como um factor contribuinte para o sucesso do piloto.
4. Falta de registos sistemáticos e de visitas regulares de apoio aos facilitadores com uma ferramenta de mentoria bem dominada pelos supervisores, assim como a falta de exploração dalguns factores importantes para o sucesso da implementação, limitam as conclusões definitivas sobre a qualidade da implementação do piloto de Educação Parental, e terão que ser tomados em conta e explorados nas próximas avaliações.

5. Alguns factores que prejudicaram a implementação

Em relações aos factores que possam ter prejudicado a implementação do modelo, todos os depoimentos dos facilitadores indicam que não houve dificuldades. *“Não houve nenhuma sessão difícil de facilitar.”* (F GFF) ou, *“não tivemos dificuldades de dar as sessões.”* (F GFF)

As facilitadoras apontaram como dificuldades iniciais na implantação do projecto piloto, o facto de, *“... alguns participantes pensavam que ensinávamos por dinheiro quando nós nos dedicávamos somente para ajudar os nossos compatriotas...”* (F GFF), ou ainda, *“o que foi difícil foi a maneira de iniciar a primeira sessão. As pessoas não compreendiam a importância. Depois quando se aperceberam passou a ser fácil.”* (F GFF).

Pelos depoimentos apresentados pode-se concluir que as dificuldades sentidas estão relacionadas com a forma como os beneficiários compreenderam a estrutura de funcionamento do programa. Estas dificuldades devem ser tomadas em consideração na fase da mobilização comunitária nos locais de expansão do pacote de Educação Parental.



Uma facilitadora adolescente ensaiando a sessão de Educação Parental sobre os grupos de alimentos. Salamanga, Setembro de 2017.

2. Mudanças no conhecimento e nas práticas dos Facilitadores e Participantes

Para responder à segunda pergunta da avaliação, nomeadamente se o piloto provocou mudanças no conhecimento e nas práticas reportadas, foram entrevistados os participantes e os facilitadores envolvidos, visando aferir:

- a) se os participantes **gostaram das sessões**
- b) se os participantes às sessões e os facilitadores **ganham ou não novos conhecimentos**
- c) se ambos grupos de informantes **mudaram suas práticas**
- d) se as **novas práticas** foram ou não **aceites pelos familiares**
- e) se os novos conhecimentos foram ou não **divulgados a outros membros das comunidades.**

A apresentação dos resultados será feita em dois grupos. Primeiro serão apresentados os depoimentos dos participantes e em segundo lugar os dos facilitadores.

2.1 Mudanças no conhecimento e nas práticas na perspectiva dos PARTICIPANTES

2.1.1 Em relação à aceitação dos temas das sessões pelos participantes

Dos 29 participantes nos 5 grupos focais de discussão procurou-se saber quais as sessões de que gostaram, pediu-se também uma explicação sobre as razões porque gostaram. Os resultados foram que, todos os participantes afirmaram terem gostado de todos os temas, porque, “ *Todas sessões foram úteis.*” (P Tiyiselani), por causa “*do ensino do amor entre os membros da família.*” (P Machia).

As sessões mais preferidas e as razões, podem ser vistas na Tabela 3.

Tabela 3. Sessões de Educação Parental mais preferidas e suas razões

Sessões mais preferidas	Nr de respostas	Exemplos sobre as razões
Alimentação saudável na família (N4)	6	“ <i>Eu gostei da maneira de alimentar os nossos filhos. Eu não sabia. Só punha comida e não variávamos. Era sempre a mesma coisa. Agora aprendemos boa maneira de alimentar as crianças.</i> ” (P Tinonganine)

		<p><i>“A maneira de alimentar a criança, não pensar sempre em coisas modernas das lojas. Gostei também de como cuidar da criança.” (P Zitundo)</i></p>
Dar de comer à sua criança (N5)	10	<p><i>“Eu gostei ... Porque não sabia que batata-doce, amendoim, verdura, ovo, junta-se para fazer papa e dar à criança. Foi grande coisa. E eu comecei a ver a criança a crescer e a brilhar! Isso me impressionou muito.” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Gostei porque não sabia que a batata doce faz papinha. Não sabia. Agora faço e junto com verdura. Agora não preciso de ir à loja comprar cerelac.” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Aprendemos como a criança deve comer: a criança deve comer fruta, banana, batata doce. Nós gostámos desta sessão porque muita coisa que vimos encontramos na machamba; plantamos ananás, papaia, banana. Muita coisa não precisamos de comprar.” (P Tiyiselani)</i></p> <p><i>“Tive uma criança que deixou de mamar muito cedo ... Quando ela deixou de mamar eu comecei a dar batata-doce, sumo de cana-doce e amendoim também. Quando tinha 5 meses consegui alguém que tinha gado e que me deu leite. Mas agora ao aprender sobre a nutrição vi que afinal, já naquele tempo tive uma boa intuição. Assim deixei de pensar que eu fiz aquilo por causa da pobreza e de não poder comprar. A criança cresceu muito bem e agora é grande também.” (P Zitundo)</i></p>
Papel do pai na família (N6)	7	<p><i>“Eu gostei. Eu nasci e fiquei velha como agora, mas não sabia que se falava com a criança ainda na barriga da mãe. Sobretudo os meus filhos casados pegarem o bebé ainda na barriga das esposas. Mesmo o meu filho primeiro negou, quando ele voltou da África do Sul. Mas quando fez isso depois gostou e disse “é verdade mãe, quando pego o bebé, ele se mexe!” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Eu gostei também de saber que o meu marido não é para ficar sempre sentado em casa enquanto eu trabalho. Mas sim que deve haver cooperação. Ele não gritar para mim, mas haver amor para construirmos família.” (P Machia)</i></p>

Guiar a criança de boa maneira (N9)	11	<p><i>“O que aprendemos é que deve haver amor. Não chegar em casa e gritar para as crianças, mas sim lidar com elas de tal maneira que elas se alegrem quando me vêm e dizerem de alegria: é vovó é vovó.” (P Machia)</i></p> <p><i>“Gostei porque a criança não pode ter medo de mim. Ela tem que vir para perto de mim e contar-me, perguntar-me o que quiser como minha amiga.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Gostei porque agora aprendi a cuidar da criança. Cuidar dela como uma semente que lançamos na terra. É preciso limpar onde ela vive, deixar ela limpa também. Desejo que todos aprendam a gostar das suas crianças.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Meu marido e eu costumamos conversar com a criança. Já não assustamos a ela quando faz uma coisa que não gostamos.” (P Tiyiselani)</i></p>
-------------------------------------	----	--

2.1.2 Em relação ao ganho de novos conhecimentos pelos participantes

Como referido na Introdução, as facilitadoras foram instruídas a realizar o pré-teste com os participantes na sua volta da formação, como primeira actividade de Educação Parental. O pré-teste era o mesmo que as facilitadores fizeram na formação. Contudo, quando os dados do pré-teste dos participantes foram recolhidos e analisados, ficou claro que as facilitadoras tiveram influência nos resultados do pré-teste. Nomeadamente, a pontuação média de participantes em quase todas as associações era mais alta do que a pontuação média de facilitadoras durante a formação (!). Isso só podia ter acontecido porque as facilitadoras explicaram as perguntas aos participantes, no momento do pré-teste. Essa constatação invalidou os dados dos pré e pós-testes dos participantes. Nas próximas fases de implementação será importante assegurar que o pré e pós-teste não sejam realizados pelos facilitadores mas sim por pessoas externas ao projecto.

Com vista a obter informações qualitativas dos participantes sobre se terão ou não adquirido novos conhecimentos ao longo das sessões, foram recolhidos depoimentos dos 29 participantes, nos grupos focais. Num total de 41 respostas, as sessões com mais depoimentos sobre os novos conhecimentos adquiridos foram as seguintes:

- Nutrição – 16 depoimentos

- Estimulação - 11 depoimentos
- Papel do pai na família – 6 depoimentos.

Em relação às outras sessões as frequências das respostas variavam de um (1) a cinco (5) depoimentos.

A seguir serão apresentadas as respostas mais características que indicam o que os participantes aprenderam exactamente.

Sobre a Nutrição:

Aqui os conhecimentos ganhos apresentam várias qualidades, tais como:

a. a descoberta do que é alimentar-se:

“Aprendi que alimentar não é somente encher o estômago. Mas diversificar os alimentos e escolher alimentos nutritivos.” (P Tinonganine),

b. a descoberta do valor nutritivo de alimentos:

“Nós não sabíamos que se pode dar ovos para as crianças antes de um ano de idade.” (P Tiyiselani)

Ou

“Quanto à nutrição aprendi a preparar alimentos com couve, banana e mais e isso eu não sabia.” (P Tinonganine)

Ou ainda

“Uma coisa nova por exemplo aprendi na nutrição. Eu não sabia que podia pôr verdura na papinha ou ovo.” (P Tinonganine)

c. a descoberta de que alimentar-se não depende só de dinheiro:

“Aprendi como coisa nova a boa alimentação para a criança. Eu acho que foi bom para nós que não temos dinheiro. Mas também no fim vemos que mesmo aqueles que têm dinheiro começaram a desejar os nossos alimentos.” (P Zitundo)

d. a reflexão acerca das tradições culturais sobre os alimentos na sua cultura:

“Nós não sabíamos que se pode dar ovos para as crianças antes de um ano de idade. Diziam que as crianças não deviam comer ovos porque senão haviam de roubar os ovos.” (P Tiyiselani)

Ou

“Não sabíamos que se pode dar ovo às crianças. Aprendemos que se deve dar ovo e carne. Nós quando crianças não éramos permitidos comer carne e ovos. Antes dizia-se que não deve dar carne porque se viajarmos senão vai dar-te vergonha chorando pedindo carne.” (P Tiyiselani)

e. a crítica dos seus hábitos alimentares do dia-a-dia:

“Eu não sabia que não era bom para uma criança comer muitos doces porque podem provocar doenças.” (P Tiyiselani)

f. as ligações com conhecimentos ganhos anteriormente:

“Algumas coisas sobre a alimentação e a protecção da criança aprendemos no hospital, mas aqui aprofundamos. Pela primeira vez eu disse sim vale a pena. O que aprendi teve lugar no meu coração e ajuda na minha família.” (P Machia)

Sobre a Estimulação de desenvolvimento:

As respostas dos participantes relativas à estimulação (actividades de brincar e conversar com as crianças que estimulam o seu desenvolvimento cognitivo assim como noutras áreas) podem ser categorizadas em:

a. referentes à estimulação durante a gravidez:

“ Eu não sabia que um pai pode brincar com a criança ainda na barriga da mãe. Isso eu não sabia.” (P Tinonganine)

“Nós víamos a grávida a crescer, mas que a criança devia ser estimulada ainda lá na barriga isso não sabia.” (P Tinonganine)

“Bastante novo para mim foi saber que se pode brincar com o bebé ainda na barriga da mãe.” (P Zitundo)

b. referentes às conversas e brincadeiras com crianças

“Não sabia que quando estou com a criança não devo me calar e pensar somente no que vou cozinhar ou outras coisas somente, mas também como brincar [com] a criança.” (P Tinonganine)

“Foi muito novo para mim o brincar com a criança. Antigamente queríamos que as crianças tivessem medo de nós, por exemplo quando chegássemos a casa. Terem medo da mãe e do pai. Mas agora quando chegamos a casa chamamos as crianças e conversamos com elas. Antes as crianças iam brincar longe, mas agora aproximam.” (P Zitundo)

c. referentes a um relacionamento respeitoso e amical

“Quando pensamos em repreender as crianças agora nos lembramos e paramos para pensar! É verdade que este problema é mais dos novos pais, nós os avós já somos amigos da criança.” (P Zitundo)

“Não sabíamos que as crianças têm que ser nossos amigos. Se for preciso punir só deve ser depois de ter aconselhado a criança primeiro. Se punir depois tem que “babar” (consolar). Não sabia que era importante para a criança, conversar com ela enquanto ela come.” (P Tiyiselani)

Sobre o papel do pai na família:

Os participantes apresentaram como sendo conhecimentos novos, o facto que o homem pode ajudar com as tarefas da casa, e que pode conversar e brincar com seu bebé a partir da gravidez:

“ Também eu não sabia que o homem pode ajudar dentro do lar, que quando viajamos ele também carregar as que levamos juntos connosco e não deixar somente para a mulher carregar. Esta cooperação entre o homem e a mulher dentro da família é nova para mim.” (P Machia)

“Outra coisa que eu aprendi foi o papel do homem na família. Sobretudo que até o homem pode ajudar enquanto a mulher ainda está grávida, ainda não nasceu. Isso foi novo.” (P Tinonganine)

“Não sabíamos que o pai pode escutar os movimentos do feto na barriga da mãe. Não sabia que o pai pode brincar com a criança enquanto feto, brincar com a barriga da sua esposa grávida.” (P Tiyiselani)

“Que o homem pode brincar com o bebé enquanto está na barriga da mãe não sabia mesmo. Antigamente ninguém sabia isso.” (P Tinonganine)

2.1.3 Em relação à aplicação dos novos conhecimentos pelos participantes

Uma outra dimensão investigada para se aferir se houve mudanças, é a relacionada com a aplicação prática dos conhecimentos ganhos nas sessões de Educação Parental. A este respeito foi constatado que as sessões com maiores índices de conhecimentos aplicados em casa, segundo a tabela em baixo, foram as sessões sobre estimulação, nutrição, higiene, e papel do pai na família:

Tabela 4. Temas de Educação Parental mais praticados e respectivas citações

<i>Sessões com maior aderência em casa</i>	<i>Nr de respostas</i>	<i>Citações</i>
<i>Estimulação</i>	<i>11</i>	<p><i>“Eu implementei a produção de brinquedos. Eu sempre procurava comprar brinquedos. Não sabia que podia fazer coisas com o material local.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Eu comecei a fazer bonecas para a minha criança e ela gostou. Eu meti pedrinhas numa garrafa para a minha criança brincar com ela.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Brinco com os meus netos. De tempos a tempos conto uma história a eles. Até brinco mathokozana com eles.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Nós ao tomarmos a refeição conversamos com as crianças.” (P Tiyiselani)</i></p> <p><i>“Agora presto atenção à educação da criança para ela saber brincar, fazer qualquer coisa para ela não sofrer no futuro. É preciso educar a criança enquanto ainda é nova. Mas dando-lhe também tempo para brincar.” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Experimentei a lição sobre como viver com a criança e por isso comecei a saber como viver com ela. Agora quando volto da machamba cansada mas as crianças me recebem com alegria e amor e isso me faz ficar feliz.” (P Machia)</i></p>
<i>Nutrição</i>	<i>8</i>	<p><i>“Sim eu experimentei. Eu fiz e dei papinha com amendoim e papinha com o ovo e a criança não gostou. Mas quando dei a mesma papinha misturada com cenoura e fritei banana e dei, ela gostou.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Sim eu aprendi muito. Eu experimentei a papa de batata-doce. Todas</i></p>

		<p><i>as crianças aceitaram e quando comiam só expressavam ah! Ah! Porque era boa.” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Eu continuo a implementar por exemplo e continuo a semear batata-doce porque vejo os benefícios em relação a esta criança que tenho nas minhas mãos.” (a participante estava com a sua criança durante a entrevista.) (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Agora já não dou Frozy. Bolachas, bolachas de qualquer maneira, porque sei que não é bom. Até digo a outros que comprem para dar aos seus filhos.” (P Machia)</i></p>
<i>Espaço limpo e seguro</i>	5	<p><i>“Outra coisa foi lavar as mãos. As crianças agora lavam as mãos. Amarrei um recipiente de 2l litros de água à frente da casa de banho para usarem para as mãos.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Sobre a saúde e higiene, passamos a lavar as fraldas frequentemente, antes as crianças ficavam com as fraldas muito tempo e ficavam queimadas no corpinho. Ou agora nós usamos redes mosquiteiras para evitar malária.” (P Zitundo)</i></p> <p><i>“Nós já fazemos limpeza das nossas casas e temos lugar para pôr lixo.” (P Tiyiselani)</i></p>
<i>Papel do pai na família</i>	4	<p><i>“Eu apliquei o que aprendi. O meu marido agora brinca com a nossa criança. Ele aprendeu através de mim que isso é importante para a criança.” (P Tinonganine)</i></p> <p><i>“Eu experimentei junto com o meu parceiro ajudar-nos em casa com as crianças, sem que isso signifique feitiço e correu bem.” (P Machia)</i></p> <p><i>“Nós em casa experimentamos a lição 6. Agora o pai ajuda lá em casa, até cozinha, carreta água. Eu não exijo mas sim aceito tudo o que ele pode fazer.” (P Machia)</i></p>

2.1.4. Em relação à reacção da família aos novos conhecimentos e práticas dos participantes

Para se aferir a reacção dos familiares dos participantes ao programa quanto à aplicação dos novos conhecimentos em casa, as respostas dos 29 participantes entrevistados foram categorizadas em dois grupos: (a) o grupo onde os familiares gostaram das novas práticas e, (b) o grupo onde os familiares duvidaram e depois gostaram.

(a) Familiares que gostaram das novas práticas:

“Os membros da família reagiram bem. Mesmo os vizinhos podem não ter dito.” (P Tinonganine)

“Sim até agora quando visito os meus filhos divulgo os conhecimentos aprendidos.” (P Tiyiselani)

“Outros membros da família admiravam-se por aquilo que eu faço. Os resultados daquilo que eu experimentava é que convenciam os outros membros da família.” (P Tiyiselani)

(b) Familiares que duvidaram e depois gostaram

*“Depois de eu falar com ela, a minha filha via que o que ela fazia não era bom e não discordava.”
(P Machia)*

“Alguns na família podiam não reagir logo, mas aos poucos foram vendo a utilidade.” (P Machia)

“Mesmo o meu filho primeiro negou, quando ele voltou da África do Sul. Mas quando fez isso depois gostou e disse “é verdade mãe, quando pego o bebé [na barriga], ele se mexe!” (P Zitundo)

Não houve respostas que indiquem a não aderência de outros membros da família às novas práticas introduzidas.

Através dos depoimentos dos participantes sobre o que aplicaram, pode se aferir que a maior parte dos familiares envolvidos são os filhos/as, os cônjuges, os/as netos/as. As evidências sobre o impacto do programa nas famílias estão implícitas nas respostas dos participantes, uma vez que estes, simultaneamente, indicam o que implementaram, com quem, a interacção vivida e os efeitos da implementação, como ilustra a seguinte resposta:

“Sim eu aprendi muito. Eu experimentei a papa de batata-doce. Todas as crianças aceitaram e quando comiam só expressavam: “Ah! Ah!” Porque era boa.” (P Tiyiselani)

Ou

“Mesmo o meu filho primeiro negou, quando ele voltou da África do Sul. Mas quando fez isso depois gostou e disse “é verdade mãe, quando pego o bebé [na barriga], ele se mexe!” (P Zitundo)

2.1.5 Em relação à divulgação dos novos conhecimentos/práticas na comunidade

Solicitados a responder sobre a divulgação dos novos conhecimentos e práticas na comunidade em geral, os participantes afirmaram que têm feito a divulgação como pode se depreender das seguintes respostas:

“Eu sempre que vi alguém a fazer o que não devia eu sempre lhe chamei atenção. Por exemplo, eu explicava sobre como lidar com a criança. Mas eu não ia de casa em casa, eu explicava quando calhava com alguém fazendo uma coisa errada. Por exemplo se não soubesse como pegar a criança, ou a limpeza da criança antes de ir à escola.” (P Tinonganine)

Ou

“Falamos com os nossos vizinhos porque também depois da formação éramos recomendados a fazer isso. Para além disso alguns vizinhos nos davam boas vindas e nos perguntavam o que aprendemos de novo.” (P Tinonganine)

Ou ainda

“Eu falei do relacionamento pai-criança. Que os pais deviam brincar com os seus filhos. Ser amigos das suas crianças.” (P Tinonganine)

Em relação à reacção da comunidade os participantes afirmaram que:

“Não houve conflitos. ... Eu corrigia os pais que faziam coisas não boas para as crianças, mas eles não se zangavam e até aceitavam.” (P Tinonganine)

“As reacções foram diferentes. Alguns gostavam do que dizíamos ou viam-nos a fazer e vinham procurar saber mais.” (P Machia)

A respeito da divulgação e reacção da comunidade pode se aferir que os participantes divulgaram os conhecimentos e mostraram novas práticas, eles viram que alguns membros da comunidade observaram e se apropriaram de algumas práticas observadas nas famílias dos participantes. No entanto importa salientar que os dados recolhidos nesta avaliação, não permitem aferir com mais detalhes o impacto do programa de Educação Parental na comunidade em geral.



Sessão de Educação Parental sobre o papel do pai na família, na comunidade de Machia, distrito de Matutuine (Maio 2018).

2.2 Mudança no conhecimento e nas práticas na perspectiva dos FACILITADORES

Durante a formação, os facilitadores de Educação Parental realizaram o pré e pós-teste acerca de temas de Educação Parental, o que permitiu medir as mudanças nos seus conhecimentos como resultado da formação. Adicionalmente, durante a avaliação formativa os facilitadores foram entrevistados sobre se ganharam ou não novos conhecimentos, se praticaram os conhecimentos ganhos, e se partilharam os ensinamentos ganhos e qual foi a reacção dos familiares.

2.2.1 Em relação aos novos conhecimentos ganhos pelos facilitadores

Os resultados de pré e pós-teste de facilitadores mostram uma subida na pontuação média de 17 até 22 pontos (dos 25 pontos possíveis), com uma variação de 10 a 21 pontos durante o pré-teste, e de 15 a 24 durante o pós-teste. Maiores mudanças nos conhecimentos aconteceram em relação à capacidade dos facilitadores de identificar os alimentos que ajudam as crianças a crescer (de 6 participantes no pré-teste para 35 participantes no pós-teste), reconhecer uma boa pega à mama (de 13 para 35), reconhecer que se pode conversar com o bebé ainda na gravidez (de 11 para 33), e de concordar que o pai pode ajudar a lavar loiça em casa (de 24 para 32). Os facilitadores também melhoraram os seus conhecimentos sobre lanches saudáveis para crianças – se no pré-teste à volta de 5-6 facilitadores referiram refrescos, doces e pipocas como bons lanches para crianças, nenhum facilitador referiu esses alimentos no pós-teste. Finalmente, os facilitadores aumentaram os seus conhecimentos sobre as situações que podem provocar acidentes nas crianças e sobre algumas formas de disciplina positiva (por exemplo, proibir a criança de brincar por algum tempo).

Com vista a obter informações dos facilitadores se foram ou não adquiridos novos conhecimentos ao longo das sessões dadas, foram recolhidos os depoimentos dos 10 facilitadores, em uma (1) entrevista grupal e quatro (4) individuais. Num total de 46 respostas, as sessões com mais depoimentos foram as seguintes:

- (a) Nutrição – 13 depoimentos
- (b) Estimulação – 14 depoimentos
- (c) Papel do pai -12 depoimentos

A seguir são apresentadas algumas das respostas dos facilitadores, que em geral aproximam-se às respostas dos participantes:

Sobre a nutrição:

As respostas dos facilitadores acerca de novos conhecimentos em nutrição podem ser agrupadas em volta das seguintes constatações:

a. a descoberta do que é alimentar-se:

“Porque não sabia variar os alimentos. Quando amanhecia só dávamos feijão, depois o mesmo prato, não variávamos. Agora sei que comer bem não é encher a barriga mas variar os alimentos por exemplo com mboa, cacana, folhas de mandioqueira, ovo e não é preciso ter dinheiro porque são coisas que temos em casa. Criamos galinhas em casa, gado. Esta sessão mostrou-nos como variar os alimentos. Mostrou-nos os alimentos que contém vitaminas. Outra sessão que também gostei muito.” (F GFF)

Ou

“Por exemplo como preparar os alimentos e misturar para a criança comer coisas com vitaminas. Porque pensava antes que a criança devia comer, comer para encher as barriguinhas. E dava valor à comida da fábrica. Agora sei que há muita coisa que nós podemos produzir.” (F Tiyiselani)

b. a descoberta do valor nutritivo de alimentos:

“Agora sei o que o alimento faz no corpo da criança” (F GFF)

Ou

“Aprendi a alimentação na família com base naquilo que produzimos na machamba. Cada grupo de alimentos tem uma contribuição no nosso organismo. Agora conheço a contribuição de cada grupo de alimentos, conheço a contribuição do ovo ou carne no organismo. São alimentos que eu comia mas eu não conhecia as funções de cada alimento. Mas agora já sei.” (F Chitlango)

Ou ainda

“Sim houve muita coisa nova para mim que aprendi. Muita coisa. Até tenho alguns exemplos como fazer papa e deitar semente de abóbora. Juntar folha de abóbora juntar com couve, misturar batata doce com papinha.” (F Tiyiselani)

“O que foi novo tem a ver com a maneira de comer. Eu por exemplo não sabia que cacana aumenta sangue, só sabia que fazia lavagem. Não sabia que com o ovo a criança crescia bem e que o ovo fazia bem à mulher grávida. Não sabia que a mulher grávida tinha que se alimentar bem para que a criança não nascesse deficiente. Aprendi o valor nutritivo dos alimentos.” (F Machia)

c. a descoberta de que alimentar-se não depende só de dinheiro:

“Aprendi a alimentação na família com base naquilo que produzimos na machamba.” (F GFF)

“Agora sei que comer bem não é encher a barriga mas variar os alimentos por exemplo com mboa, cacana, folhas de mandioqueira, ovo e não é preciso ter dinheiro porque são coisas que temos em casa. Criamos galinhas em casa, gado.” (F GFF)

d. a análise crítica das tradições culturais sobre os alimentos na sua cultura:

“Acerca de comer ovo por exemplo diziam que senão vão ter medo de dar o parto e diziam que nascerá uma criança sem cabelo. A própria [mulher grávida] tinha medo de comer ovos porque senão não iria conseguir dar parto.” (F Chitlango)

Ou

“Outra coisa é que não se dava carne às crianças porque senão vai chorar durante as festas se ensinares à criança comer carne. Não podes ensinar à criança comer carne. Nós sofremos na nossa idade.” (F Chitlango)

e. a importância do leite materno:

“Amamentar a criança e não interromper cedo, pois o leite materno é o mais apropriado.” (F Machia)

“Também não sabia que ao sair de casa e deixar o bebé a mãe podia exprimir o leite do seu peito e deixar para a criança tomar.” (F Machia)

f. a crítica aos hábitos alimentares actuais:

“Porque não sabia variar os alimentos. Quando amanhecia era só dar feijão, depois o mesmo prato, não variávamos. [...]Esta sessão mostrou-nos como variar os alimentos. Mostrou-nos os alimentos que contêm vitaminas. Outra sessão que também gostei muito.” (F GFF)

Sobre a Estimulação:

As respostas dos facilitadores relativas aos novos conhecimentos em estimulação podem ser categorizadas em:

a. *aquelas referentes à estimulação durante a gravidez:*

“O que até agora admira a todos nós é o facto de se brincar e comunicar com a criança e isso a partir da gravidez.” (F Machia)

b. *aquelas referentes ao brincar e seus efeitos*

“O que eu não sabia e não dava valor era o brincar com as crianças. À noite brincar com elas até dormirem. Antes pensava que as crianças só deviam dormir quando chegava a hora. Mas que podia contar histórias, conversar com ela, não sabia, enquanto é muito importante para a criança crescer bem.” (F Tinonganine)

c. *aquelas referentes a alimentação responsiva (brincando e conversando)*

“Aprendemos como alimentar a criança e ao mesmo tempo que é importante comunicar com ela enquanto come. Antigamente só dávamos comida, mas não sabíamos que era importante conversar com a criança enquanto come. Pegávamos papinha e deitávamos açúcar na papinha e púnhamos à frente da criança sem comunicar. E depois dizíamos que a criança não come. Sem saber que nós é que não estimulávamos a ela a comer. Assim aprendemos a estimular a criança brincando com ela enquanto come.” (F GFF)

Sobre o papel do pai na família:

Os novos conhecimentos aprendidos pelos facilitadores incluem a reflexão sobre os papéis tradicionais entre o homem e a mulher:

“Sobre o papel do homem na família também aprendi coisas novas. Eu via por exemplo que o homem estava deitado quando eu voltava da machamba. Não brincava com as crianças, não cozinhava, só ficava deitado à espera que eu fizesse tudo. Mas eu dizia para comigo, é direito dele porque casou-me. Eu não sabia que ele podia-me ajudar. Por isso foi nova para mim a sessão sobre o papel do homem na família.” (F Machia)

“Quando meu marido me ajuda em casa, isso é bonito. Antes eu não pedia ajuda dele em casa porque pensava que haviam de dizer que eu enfeiticei meu marido. Agora é melhor, porque se um dia eu estiver doente ele pode se ajudar e ajudar a mim e à nossa neta. Não precisa de ir buscar

um outro familiar para vir ajudar para cuidar de nós, para carregar água, para cozinhar, lavar.” (F Tiyiselani)

As facilitadoras também indicam como conhecimento novo, as formas de relação entre o pai e a criança, antes não conhecidas:

“Eu não sabia que o pai também pode acomodar um bebê prematuro no seu peito, eu não sabia. Eu sabia que a mãe é que cuida colocando-o na posição recomendada mas aprendi durante a educação parental.” (F Chitlango)

A resposta de uma das facilitadoras mostrou que os novos conhecimentos sobre o papel do pai na família, representam uma possibilidade para um novo tipo de relacionamento dentro da família, quando diz:

“Aqui nesta sessão não falamos apenas do homem que deve apoiar sua esposa, mas da responsabilidade de toda a família. Assim todos aprenderam que a mulher grávida deve ser apoiada pelo homem, pela sogra e por todos. Deve alimentar-se bem. Antes as noras iam à machamba sem comer nada e quando voltavam tinham que primeiro preparar a comida para as sogras e para o marido com fome ainda. Isso enfraquecia a elas. As sogras já não ficam à espera da mulher grávida para cuidar delas, elas agora até ajudam a nora a ir ao hospital.” (F GFF)

Em geral, os facilitadores destacaram como novos conhecimentos, os temas já levantados pelos participantes, contudo, eles conseguiram dar mais detalhes sobre a importância de algumas práticas, por exemplo, como o ovo ajuda o corpo da criança a crescer, como a alimentação responsiva ajuda a criança a comer bem, e como a participação do homem fornece à mulher uma segurança em caso de uma doença. Adicionalmente, os facilitadores referiram algumas práticas adicionais não mencionadas pelos participantes, como alimentação da mulher grávida, o aleitamento materno e os cuidados do bebê prematuro. Alguns facilitadores conseguiram relacionar os conhecimentos adquiridos com outras situações, deduzindo, por exemplo, que não somente os homens, mas também as sogras devem ajudar as mulheres em casa. Isso mostra que os facilitadores desenvolveram conhecimentos mais aprofundados comparando com os participantes, e esse resultado é um indicador de que a formação dos facilitadores pode ter atingido os seus objectivos.

2.2.2 Em relação à aplicação dos novos conhecimentos pelos facilitadores

De mesma forma que os participantes, os facilitadores foram entrevistados sobre se aplicaram na prática os conhecimentos ganhos nas sessões de Educação Parental. A este respeito foi constatado que as sessões com maiores índices de conhecimentos aplicados pelos facilitadores foram semelhantes aos participantes, com exceção do tema de higiene e limpeza:

- (a) Nutrição – 12 depoimentos
- (b) Estimulação /Como guiar a criança – 8 depoimentos
- (c) Papel do pai na família – 4 depoimentos

Nutrição:

Em relação à nutrição os facilitadores indicam que aplicaram os seguintes conhecimentos, alterando os seus hábitos de preparação dos alimentos,

“Na maneira de comer eu cozinhava para três (3) dias para descansar de cozinhar. Mas aprendi que comida não fresca, aquecida perdia vitaminas. Então mudei e agora cozinho todos os dias.” (F Machia),

“Já não entulho as crianças com muitos alimentos, com Danone, bolachas, coisas que não são boas para a saúde. Agora procuro variar os alimentos por causa da nutrição.” (F Machia)

diversificando os alimentos,

“Já faço a alimentação da família bem equilibrada com as respectivas sobremesas, sobretudo quando preparo para os meus netos. Quando sei que eles me virão visitar.” (F Chitlango),

“Sim, porque tudo o que aprendo dou valor em casa. Eu implemento com os meus netos. Na nutrição por exemplo procuro dar boa alimentação ao meu neto de 7 anos que a minha filha deixou comigo. Logo que aprendi comecei a fazer papinha enriquecida. Adiciono amendoim e esmago banana e meto na papinha e dou de comer à criança.” (F Tinonganine)

aconselhando os membros da comunidade,

“Havia uma criança de um ano que estava malnutrida. A mãe não a enviava regularmente para o hospital e não a alimentava bem. Já tinha deixado de comer. Mas nós ajudamos a ela a levar ao hospital. E hoje ela está bem. Os alimentos que ajudaram a melhorar foram locais como por exemplo mboa. Agora quando a criança me vê corre para mim. Que os nossos alimentos locais têm muitas vitaminas não sabíamos.” (F GFF).

Uma facilitadora afirma que a aplicação foi fácil, pois segundo ela,

“Foi fácil experimentar em casa. Por exemplo nos alimentos, porque nós tínhamos os alimentos em casa. E quando os outros membros da família perguntavam nós explicávamos.” (F GFF)

Embora as práticas dos facilitadores acerca da nutrição sejam parecidas com as dos participantes, há algumas diferenças. Os facilitadores são os primeiros que mencionaram a preparação dos alimentos frescos, e a necessidade de lanches (“sobremesas”) para as crianças. Também conseguimos notar o potencial dos facilitadores de Educação Parental na detecção e recuperação de crianças com malnutrição nas comunidades, com base num exemplo partilhado.

Estimulação / Como guiar a criança:

Em relação à aplicação dos novos conhecimentos acerca de estimulação, os depoimentos a seguir sugerem que as brincadeiras criaram um relacionamento de felicidade e aproximação dentro das famílias de facilitadores:

“Agora aproximo-me da criança, pois que para estimular a criança é preciso brincar com ela.” (F Machia)

“Meu marido e eu costumamos conversar com a criança. Já não assustamos a ela quando faz uma coisa que não gostamos.” (F Tiyiselani)

“Eu comecei a brincar com a criança. E deixei de gritar com ela. Quando volto carregada para casa e a minha neta vem correndo ao meu encontro, eu fico muito feliz e dou a ela a minha mão para ela segurar.” (F GFF)

Os facilitadores descrevem o uso de jogos para detectar atrasos ou deficiências nas crianças, e para preparar as crianças para futuro:

“Eu e os meus netos construímos brinquedos juntos. Mesmo os mais novinhos já sabem fazer corações, com 4 anos. Faço experiências com brinquedos para detectar deficiências nos meus netos.” (F Chitlango)

“Agora presto atenção à educação da criança para ela saber brincar, fazer qualquer coisa para ela não sofrer no futuro. É preciso educar a criança enquanto ainda é nova. Mas dando-lhe também tempo para brincar.” (F GFF)

Eles notam as mudanças na forma de se relacionar na família, que asseguram que as crianças aprendam do bom modelo dos adultos:

“Meu marido e eu começámos a prestar atenção ao nosso relacionamento nós os dois, para as crianças não copiarem más práticas, por exemplo, barulho, agressões, etc. Fazemos isso para as crianças aprenderem do nosso exemplo.” (F Machia)

“Quando eu aprendi, logo proibi para não bater as crianças. Mas tenho que dizer que eu mesma batia, embora não fosse muito. Mesmo ao avô eu disse: disseram para não gritar para as crianças para elas não terem medo de nós. E as crianças ouviam isso de não bater e gritar com elas e começaram também a chamarem-se atenção umas às outras.” (F GFF)

“Eu era nervosa. Irritava-me facilmente. Eu batia as crianças. Mas vi que as crianças se acostumavam de ser batidas porque diziam: “Pode bater-me. Vai passar”. Agora faço com compreensão as coisas. Já não bato as minhas crianças, mas explico. Até quando zango as crianças é que reclamam e dizem mamã você não disse que não se devia bater. Agora tento explicar com calma. Em vez de me dar trabalho de zangar passei a conversar com as crianças.” (F GFF)

Em geral, embora as práticas de estimulação que os facilitadores implementam em casa, sejam parecidas com as dos participantes, existe uma consciência mais ampla entre os facilitadores da importância dessas práticas, por exemplo, para poder detectar atrasos nas crianças, prepará-las para o futuro, dentre outros. Os facilitadores também fizeram uma reflexão mais profunda sobre como o comportamento deles em casa afecta as crianças e utilizaram essa reflexão para fazer as mudanças nas suas práticas e seus estilos de vida.

Papel do pai na família:

De forma semelhante aos participantes, algumas facilitadoras nos seus depoimentos mostram ter conseguido uma melhor partilha das responsabilidades caseiras. A esse respeito uma facilitadora afirma:

“Meu marido me ajuda em casa. Ele lava nosso neto, cozinha e vende na barraquinha que nós temos.” ... meu marido me ajuda muito em casa a cuidar dos nossos netos quando eu estou no trabalho da associação. Quando volto encontro que ele já fez muitas coisas.” (F Tiyiselani)

Outra facilitadora evidencia, com a sua afirmação, que com a aplicação dos novos conhecimentos, foi possível reduzir o relacionamento violento entre o pai e a família:

“Meu marido me batia muito e batia também as crianças. Não nos entendíamos. Mas comecei a falar com ele pouco a pouco. De noite mostrava-lhe os cartões [de Educação Parental]. Ele mudou muito. Já não bate as crianças. Não zanga quando as crianças lutam. Eu acho que ele até fala para outras pessoas sobre o que ele aprendeu.” (F GFF)

Em resumo, os facilitadores foram activos em aplicar os conhecimentos de Educação Parental nas suas próprias famílias e as evidências mostraram uma percepção clara deles mesmos sobre como os seus próprios comportamentos afectam as suas crianças. Existe também uma compreensão entre as facilitadoras de que, para ensinar outras pessoas, deve primeiro praticar os ensinamentos em casa, como evidenciado pelo seguinte depoimento:

“Eu tento fazer tudo em casa. Porque sabe, se eu vou ensinar, mas eu não acredito no que ensino e não faço o que ensino, as pessoas não vão acreditar. Elas olham para o meu exemplo.” (F Macia)

2.2.3 Em relação à reacção das famílias dos facilitadores

Para se aferir a reacção dos familiares dos facilitadores do pacote de Educação Parental quanto à aplicação dos novos conhecimentos, as respostas dos 10 facilitadores entrevistados foram categorizadas em três grupos, como no caso dos participantes: (a) o grupo onde as famílias gostaram das novas práticas, (b) o grupo onde as famílias duvidaram e depois gostaram, e finalmente (c) o grupo onde as famílias não gostaram das novas práticas.

(a) A família gostou das novas práticas

Os depoimentos seguintes mostram que algumas famílias reagiram bem e a aplicação dos novos conhecimentos da Educação Parental trouxe bons resultados na convivência familiar:

“Eu vivo com o meu marido. Ele reagiu muito bem. Ontem por exemplo eu não estive em casa e ele é que cuidou da nossa neta. Ele dá banho à criança, cozinha e leva a criança dormir. A criança também reage bem. Ela gosta das novas coisas que nós fazemos juntos com ela.” (F Tiyiselani)

“Na família houve aceitação. Por exemplo mesmo entre os meus netos quando um grita para o outro, entre eles já se corrigem, o que mostra que entenderam.” (F Tinonganine)

“A família alegrou-se porque começaram a ver as mudanças naquilo que praticávamos. Viram que era importante. E começaram a ensinar também na igreja dizendo que era importante apoiar as crianças que iam à escola para elas aprenderem bem e não sempre dar-se culpa às escolas por todos os fracassos na aprendizagem.” (F GFF)

(b) A família duvidou e depois gostou

No caso deste depoimento de uma facilitadora a *evidência* é de que alguns membros das famílias não aceitaram os novos conhecimentos antes de ver os efeitos da sua aplicação

“[Falando] do papel do pai na família. No início os pais pensavam assim: estas mães querem brincar connosco. [Mas depois aprenderam que] o mau trato dos homens para com as suas esposas pode provocar abortos. Os homens começaram a compreender que isso não é brincadeira.” (F GFF)

(c) A família não gostou das novas práticas

No caso do seguinte depoimento os novos conhecimentos e práticas não superaram as práticas culturais de educar as crianças:

“Mas alguns não acreditavam que com as novas maneiras podia-se educar bem. Eles diziam que a melhor maneira era de vez em quando bater porque eles também tinham sido educados da mesma maneira.” (F GFF)

E no caso em baixo a introdução de novos alimentos não foi bem aceite pelas crianças:

“Eu deixei de adicionar verdura nas papas das crianças, pois estava só a perder tempo pois elas não queriam comer.” (F Tinonganine)

Em resumo, pode-se ver que os facilitadores em geral conseguiram promover uma boa aceitação das novas práticas nas suas famílias. Os factores que fizeram a diferença, foi ver a mudança nas crianças e ouvir as razões por detrás de certas práticas (por exemplo, porque não se pode bater numa mulher grávida). Contudo, nalguns casos há resistência às novas práticas, que pode exigir paciência e criatividade do lado dos facilitadores, sobretudo porque não se trata de resistência dos facilitadores ou dos participantes, mas sim das crianças. Por exemplo, no caso de as crianças não gostarem de verduras na papa, o facilitador podia experimentar outras receitas, tais como

adicionar verduras como a batata doce, que pode produzir um outro sabor mais agradável às crianças.

2.2.4 Em relação às reacções dos participantes na perspectiva dos facilitadores

Foram igualmente recolhidas as observações dos facilitadores sobre as reacções dos participantes às sessões de Educação Parental. Perguntou-se aos facilitadores se eles tinham alguma forma de saber se os participantes a) gostaram do programa, b) aplicaram o aprendido em casa, e c) se houve participantes que não gostaram de alguma parte ou sessão.

(a) De acordo com os facilitadores, os participantes partilharam que gostaram das sessões:

“Os participantes gostaram e querem que continuemos. Eles por exemplo dizem que quando a criança imita o que o adulto faz, isso é bom porque aprendem e não devem correr e gritar para a criança. Que devem cuidar das crianças de boa maneira. Por isso nada que não gostaram.” (F Machia)

“Os participantes gostaram de todas as sessões. Disseram que gostaram. Eles disseram que eu devia ir buscar mais conhecimentos para lhes ajudar.” (F Tiyiselani)

(b) Os facilitadores também utilizam as sessões e outros encontros para recolher evidências que os participantes implementam nas suas casas:

“Eles experimentaram algo sim. Oiço algo quando eles falam quando nos encontramos nos poços à busca de água, nas reuniões. Eles dizem que temos que implementar porque senão não vai mudar nada.” (F Machia)

“Eles dizem que limpam os pátios das suas casas, que abriram latrinas e covas de lixo. Isso já fazem e dizem que é fácil.” (F Machia)

“Outros ainda chegaram em casa explicaram e implementaram o papel do pai na família. Ficaram felizes e vieram nos dizer que o ambiente familiar melhorou.” (F Chitlango)

“Há participantes que dizem que implementam. Uma mãe por exemplo disse-me que gostou muito do que aprendeu, pois, antes de aprender sobre a nutrição ia baixar várias vezes com a sua criança no hospital devido à malnutrição.” (F Tinonganine)

“Outras participantes afirmam que agora brincam com as crianças e já não ralham ou ralham pouco.” (F Tinonganine)

De acordo com os facilitadores, não houve comentários negativos dos participantes sobre as sessões de Educação Parental.

Fazendo um cruzamento entre a percepção dos facilitadores sobre a reação dos participantes e as respostas dos próprios participantes à pergunta se praticavam ou não os novos conhecimentos adquiridos no programa, conclui-se que há alinhamento. Este alinhamento resulta do facto de os próprios participantes terem afirmado que implementam as lições do projecto nas suas famílias e os facilitadores terem igualmente a mesma percepção.

Constatações em relação às mudanças nos conhecimentos e práticas de participantes e facilitadores de Educação Parental

Os dados recolhidos permitem aferir que o projecto piloto de Educação Parental nas associações agrícolas do distrito de Matutuíne provocou mudanças com apropriação pelos facilitadores e pelos participantes de novos conhecimentos e com a aplicação destes em novas práticas de relacionamento e apoio à criança. Os depoimentos sugerem que as mudanças são constatáveis na esfera afectiva (o que gostaram), cognitiva (os novos conhecimentos ganhos) e de acção (o que praticam). Estas mudanças ocorreram porque as sessões permitiram que os participantes e os facilitadores reflectissem sobre as suas práticas a partir dos conteúdos dos 10 tópicos oferecidos. As sessões permitiram-lhes analisar as suas tradições culturais, e experimentar novas formas de viver e cuidar das crianças. Permitiram-lhes igualmente re-ordenar os seus conceitos (“*eu pensava que dava verduras porque era pobre*”), reconhecer os recursos locais de que dispõe para melhorar a qualidade da sua vida e das suas crianças, reflectir sobre suas atitudes e comportamentos (“*eu batia as crianças*”) e reconfigurar as relações entre o pai (homem) e a mãe (mulher), assim como com as crianças e outros membros da família.



Facilitadoras de Educação Parental demonstram alguns brinquedos produzidos por elas durante a formação. Setembro de 2017.

3. Lacunas, desafios e recomendações dos facilitadores

Nessa área havia poucos comentários feitos pelos facilitadores, assim sendo, vai ser necessário explorar esses aspectos com mais profundidade nas próximas avaliações, recolhendo não só as perspectivas dos facilitadores mas também dos seus supervisores, sobre os aspectos concretos que precisam de reforço.

Uma facilitadora recomendou que fossem formados dois facilitadores por associação, para permitir que quando uma não está a outra possa ficar a realizar o trabalho.

4. Novas ideias e oportunidades identificadas pelos facilitadores/participantes a partir das sessões de Educação Parental

A introdução de um novo programa de educação comunitária como o da Educação Parental e os seus efeitos, por vezes incentiva os seus implementadores e participantes a reflectir e a identificar novas oportunidades para melhorar tanto o programa como a vida na comunidade em geral. Algumas das facilitadoras conseguiram notar algumas possíveis direcções de como reforçar o programa, tais como a monitoria daquilo que os participantes fazem nas suas casas, e a criação de espaços seguros para as crianças ficarem sob cuidados enquanto os pais trabalham:

“Mas seria bom implementar o que aprenderam. Devíamos procurar saber se implementam ou não. Por exemplo criar espaços ou organizar lugares para acolher as crianças quando os pais vão às machambas. Alguns pais quando vão à machamba não levam as crianças pequenas com eles. As mais velhas vão à escola. Por vezes são deixadas sem água, sem brinquedos. E as crianças ficam com quem? Elas ficam abandonadas nesse período. Depois era só arranjar alguém para cuidar delas. Não voltamos da machamba e não saber onde está a criança. E depois nós da comunidade havemos de ver como ajudar essa pessoa que vai ficar com as crianças.” (F GFF)

“Somente que a partir do que aprendi fiquei motivada e arranjei um terreno. Já tenho um terreno onde gostaria de criar uma creche. Somente me faltam os recursos. Falei com alguns pais sobre a minha ideia. Eles disseram que iam me responder, mas até agora nada. Quem tem dinheiro é só usar o seu dinheiro, mas nós não temos.” (F GFF)

Essas preocupações dos facilitadores possivelmente podem ser consideradas na extensão do programa de Educação Parental. Por exemplo, a monitoria da implementação das práticas nas famílias podia ser feita a partir de visitas domiciliárias, pelo menos das famílias consideradas mais vulneráveis. De mesma forma, os parceiros envolvidos no apoio às associações agrícolas e Educação Parental podiam reflectir como reforçar os facilitadores (ou outros membros da comunidade) interessados em criar pequenas creches comunitárias, tanto para gerar uma pequena renda como para garantir que as crianças estejam em condições seguras e estimulantes quando deixadas em casa.

CONSTATAÇÕES CHAVE E RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO E PRÓXIMAS AVALIAÇÕES

Constatações chave acerca do piloto de Educação Parental

Em relação à pergunta de avaliação referente à qualidade da implementação do piloto de Educação Parental aplicado pelas associações agrícolas em Matutuíne, há evidência de que ele foi eficiente na sua estratégia de mobilização, nos materiais visuais usados, e na aderência das comunidades. Estas constatações podem ser aprofundadas com o alargamento da amostra, integrando na avaliação as comunidades nas quais os participantes fizeram menos que sete sessões, assim como adicionando outros aspectos de qualidade de implementação.

Em relação à segunda pergunta relativa à mudança no conhecimento e práticas acerca dos cuidados com as crianças tanto nos facilitadores como nos participantes, as evidências recolhidas em relação às 4 comunidades, deixam transparecer que o projecto estimulou a mudança de comportamento e atitudes não só a favor do melhoramento das condições de crescimento das crianças, mas também do melhoramento da qualidade de relacionamento nas famílias.

Pelo tempo de vida do projecto (menos que um ano), e com base nos resultados da avaliação formativa deste piloto nas comunidades seleccionadas, pode-se afirmar sem reservas que o programa de Educação Parental se baseia num modelo consistente de promoção de mudanças de comportamento na comunidade e por isso a fase piloto foi um sucesso.

Recomendações para implementação e posterior avaliação

Com base nos resultados desta avaliação e nas propostas dos informantes, deixam-se formular as seguintes recomendações em relação à futura implementação do pacote de Educação Parental:

1. Nas próximas capacitações de facilitadores, formar dois facilitadores por associação, para facilitar a implementação;

2. Assegurar um seguimento mais intensivo dos facilitadores pelos supervisores, prestando apoio com registo de dados das sessões e, de acordo com as necessidades, apoiando na facilitação das sessões;
3. Envolver de forma mais sistemática as autoridades locais (saúde, acção social, e agricultura) no acompanhamento e avaliação das actividades de Educação Parental, com vista a assegurar a continuidade e sustentabilidade do projecto;
4. Analisar a possibilidade de incluir no projecto dois aspectos. O primeiro a possibilidade dos facilitadores fazerem o acompanhamento dos participantes na implementação dos novos conhecimentos nas suas famílias (por exemplo, através de visitas domiciliárias). E o segundo aspecto o de apoiar os facilitadores e participantes que tiverem ideias de criar escolinhas comunitárias ou familiares como forma de rendimento e de melhoria de condições para as crianças nas suas comunidades;
5. Possivelmente acrescentar nos materiais cartazes sobre como apoiar as crianças com comportamento considerado difícil ou crianças com certas deficiências; e as acções punitivas contra homens que praticam violência.

Em relação a futuras avaliações, seria importante considerar as seguintes actividades:

1. Realização de pré e pós-teste com os participantes por inquiridores externos ao projecto (por exemplo, estudantes universitários);
2. Observação estruturada dos facilitadores a facilitar as sessões, para verificar se a qualidade de implementação é aquela que é necessária para gerir as mudanças de comportamento;
3. Observação e comparação das práticas de saúde, nutrição e estimulação das crianças, e seu impacto no estado nutricional, de saúde e de desenvolvimento das crianças, nas

famílias beneficiadas de sessões de Educação Parental e nas famílias que não beneficiaram dessas sessões.



Facilitadoras e participantes de Educação Parental em Zitundo, durante a visita de troca de experiências, da delegação do gabinete SUN e parceiros, da Costa de Marfim. Março de 2018.

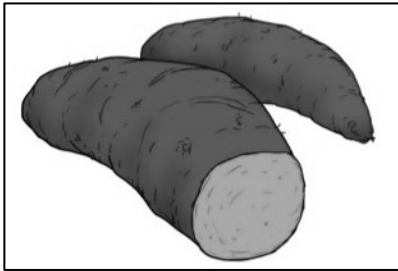
ANEXO 1.

EDUCAÇÃO PARENTAL - PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE

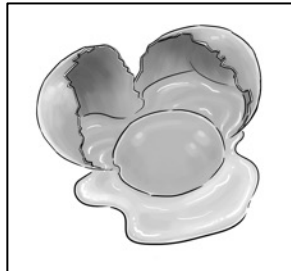
SEU NOME:	SUA IDADE:
CLASSE QUE COMPLETOU: NÃO	EM CASA, HÁ CRIANÇAS COM 5 ANOS OU MENOS? SIM

1. QUAL DESSES ALIMENTOS AJUDA AS CRIANÇAS A CRESCER?

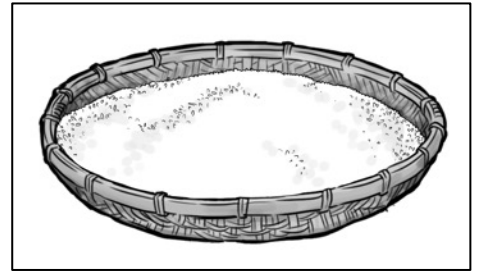
MARQUE SÓ UM DESENHO COM CRUZ **X**



BATATA DOCE



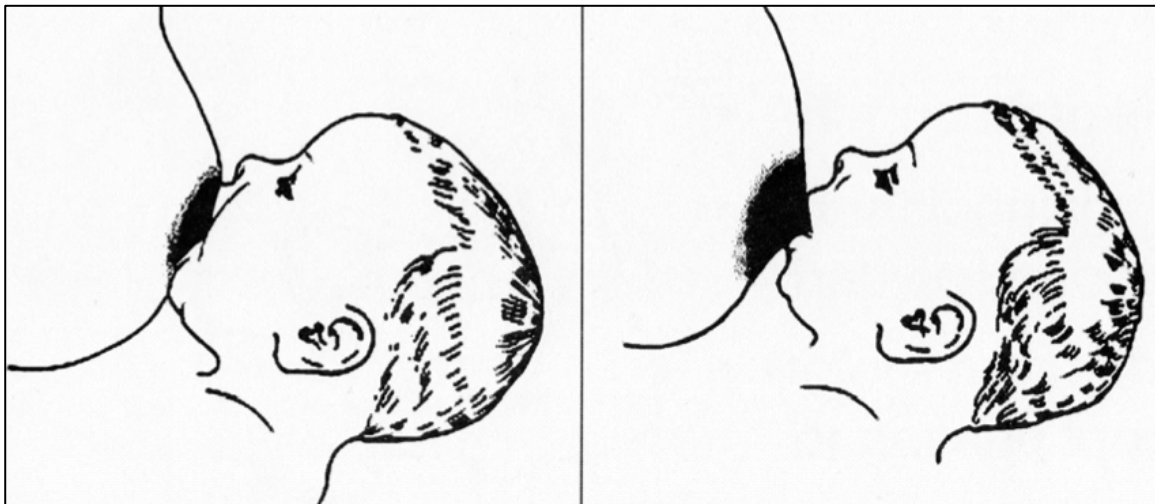
OVO



FARINHA

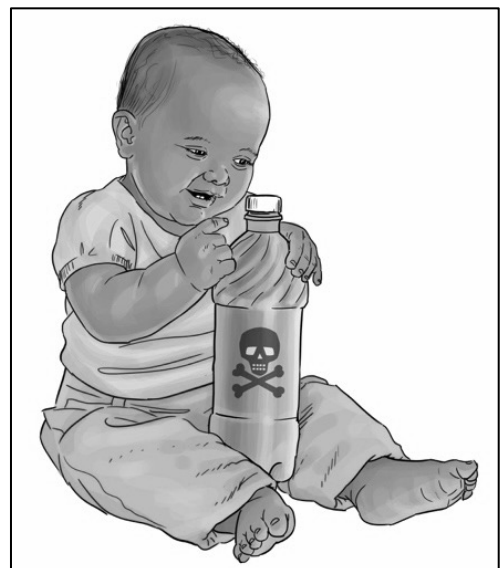
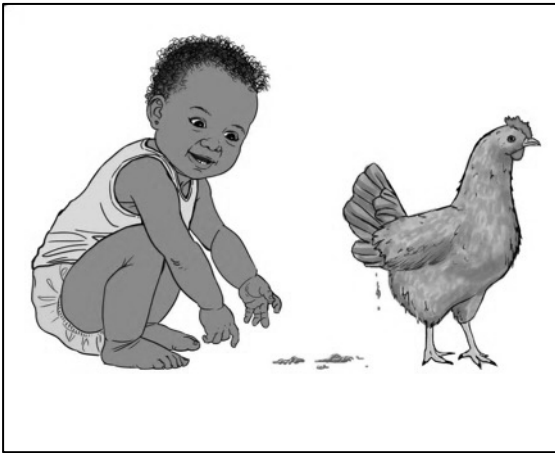
2. QUAL DESENHO MOSTRA UMA BOA PEGA À MAMA?

MARQUE SÓ UM DESENHO COM **X**

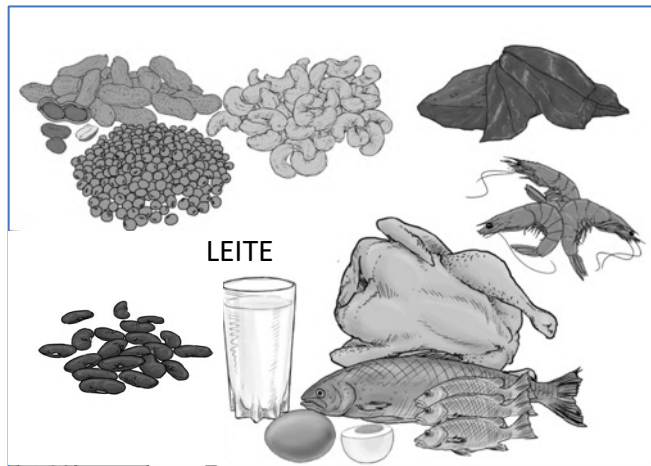


3. QUAIS DESSAS SITUAÇÕES **TÊM PERIGO** PARA A SAÚDE DA CRIANÇA?

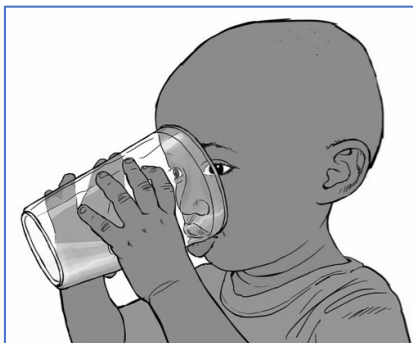
MARQUE OS DESENHOS QUE MOSTRAM PERIGO, COM **X**



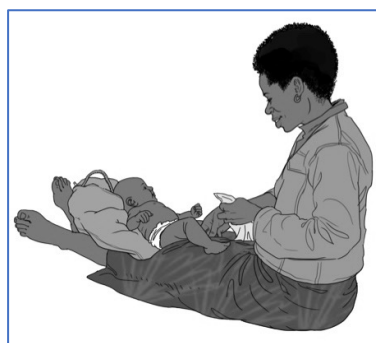
4. AQUI ESTÃO 4 GRUPOS DE ALIMENTOS – QUAL DESSES GRUPOS AJUDA A CRIANÇA A CRESCER? MARQUE SÓ UM DESENHO, COM **X**



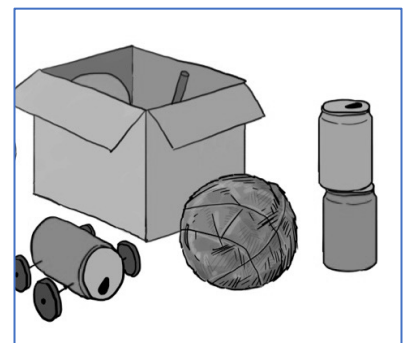
5. SE VOCÊ DEIXAR A SUA CRIANÇA EM CASA DE ALGUÉM, O QUE DEVE ASSEGURAR? MARQUE OS DESENHOS QUE QUIZER, COM **X**



ÁGUA E COMIDA



LIMPEZA



COISAS PARA BRINCAR

6. COMO É MELHOR CORRIGIR O MAU COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?

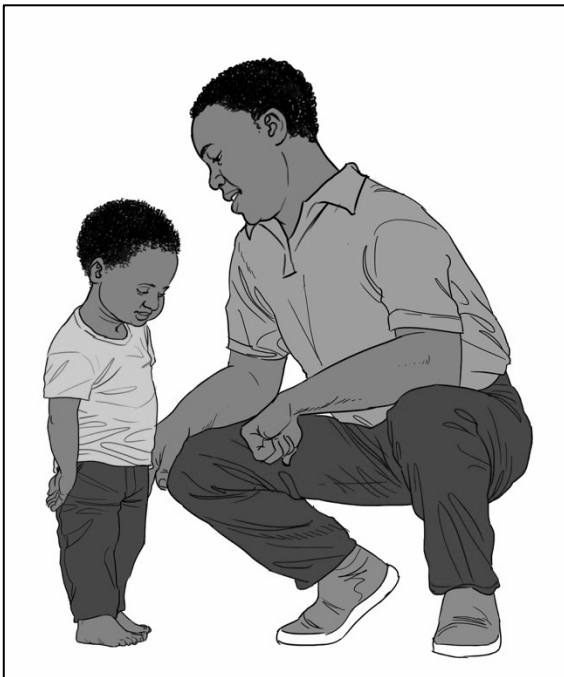
MARQUE OS DESENHOS QUE QUISER, COM



BATER COM A MÃO OU COM CHINELO



PROIBIR A CRIANÇA BRINCAR POR UM TEMPO

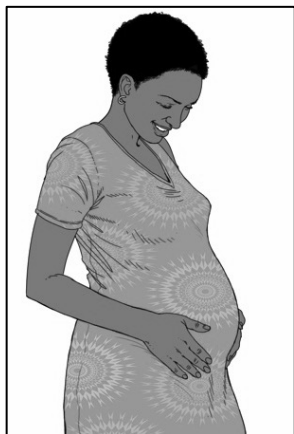


CONVERSAR COM A CRIANÇA



BERRAR COM A CRIANÇA

7. A PARTIR DE QUE IDADE PODE CONVERSAR COM A CRIANÇA? MARQUE SÓ UM DESENHO, COM **X**



NA GRAVIDEZ



NA NASCENÇA



QUANDO JÁ SENTA

8. SE A CRIANÇA NASCE MUITO PEQUENA, COSTUMAM AMARRÁ-LA ASSIM COMO NO DESENHO.

QUEM NA FAMÍLIA DEVE CUIDAR DELA DESSA MANEIRA? MARQUE SÓ UM DESENHO, COM



SÓ A MÃE



TANTO A MÃE, COMO O PAI



SÓ O PAI

9. O QUE PODE PROVOCAR UM ATRASO OU DEFICIÊNCIA NA CRIANÇA, DEPOIS DE

NASCER? MARQUE OS DESENHOS QUE QUISER, COM **X**



COMER OVOS
NA GRAVIDEZ



RECEBER PANCADAS NA GRAVIDEZ



DORMIR MUITO
NA GRAVIDEZ

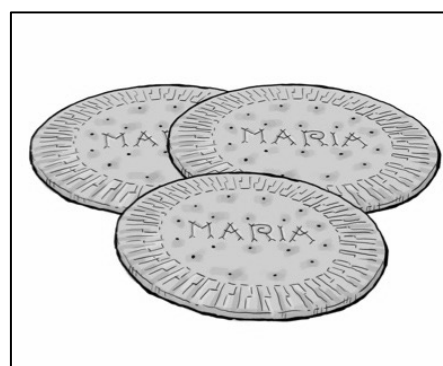
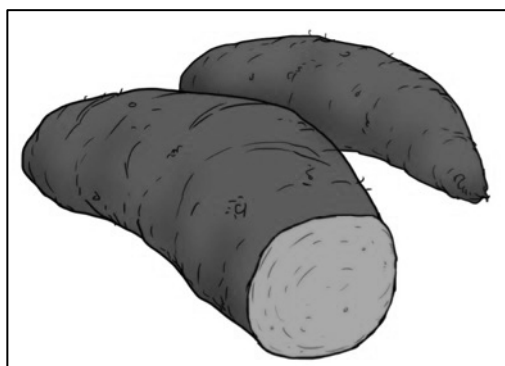
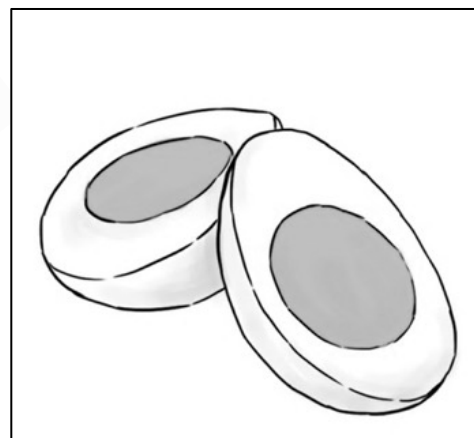
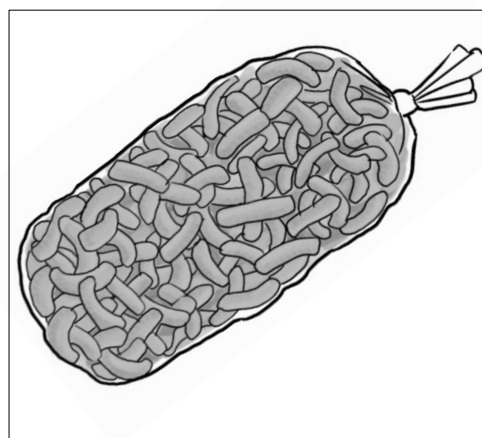
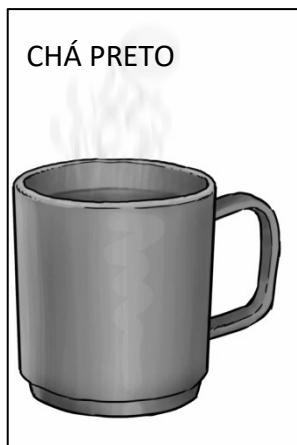
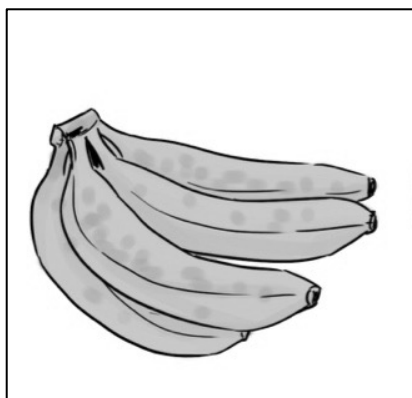
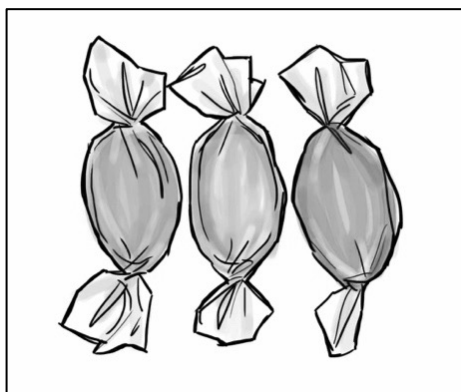
10. O QUE É BOM SE O PAI (HOMEM) FAZ EM CASA?

MARQUE OS DESENHOS QUE QUISER, COM **X**



11. ESCOLHA LANCHES BONS PARA DAR À CRIANÇA.

MARQUE OS DESENHOS QUE QUISER, COM **X**



12. O QUE VOCÊ OU ALGUÉM NA FAMÍLIA SEMPRE COSTUMA FAZER COM AS CRIANÇAS?

MARQUE O QUE SE FAZ, COM **X** SE NÃO FAZ NADA, MARQUE NA CAIXA BRANCA.



CONTAR HISTÓRIAS



VER DESENHOS NOS JORNAIS, LIVROS



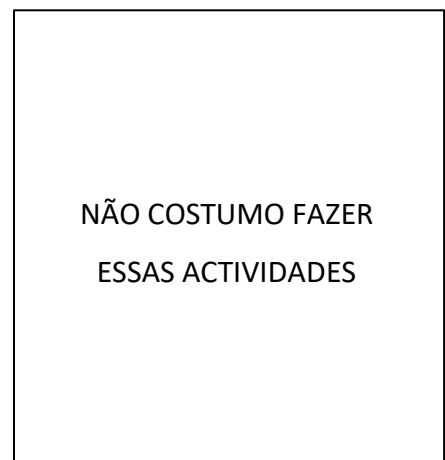
DIZER NOMES DAS COISAS



PEDIR PARA CONTAR ALGO



JOGAR ESCONDE-ESCONDE



NÃO COSTUMO FAZER
ESSAS ACTIVIDADES

13. QUANDO COSTUMA CONVERSAR E BRINCAR COM A CRIANÇA? MARQUE OS TEMPOS EM QUE FAZ ISSO, COM **X. SE NÃO FAZ NESSES TEMPOS, MARQUE NA CAIXA BRANCA.**



NA HORA DE COMER



NA HORA DE DORMIR



NA MACHAMBA



DURANTE O BANHO



DURANTE AS TAREFAS DIÁRIAS

NÃO COSTUMO BRINCAR E
CONVERSAR NESSES TEMPOS

ANEXO 2.

GUIÃO DE GRUPO FOCAL – PARTICIPANTES NA EDUCAÇÃO PARENTAL

Nota: Realize Grupos focais com participantes sem a presença de facilitadores.

Introdução e confidencialidade

PARTICIPAÇÃO NAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL (EP)

1. Colecta de informação sobre quantos participantes no grupo participaram em cada sessão de EP:

Sessões	Nr de participantes
1. Como cuidar em prol da criança	
2. Espaço limpo e seguro para as crianças	
3. Sinais de perigo (saúde)	
4. Alimentação saudável na família	
5. Dar de comer à criança	
6. Papel do pai na família	
7. Estimular a criança em casa	
8. Outras pessoas a cuidar da sua criança	
9. Guiar a criança de boa maneira	
10. Criança com atraso ou deficiência	

RELEVÂNCIA DAS SESSÕES DE EP E MATERIAIS

2. Que sessões gostaste mais? Porquê?
Procure cerca de 3 sessões que os participantes gostaram mais, e as razões.
3. E que sessões tu achaste menos interessantes ou menos úteis? O que fez que elas não fossem muito úteis para ti?
4. Existem outros tópicos que tu achas que deviam ser inclusos nas sessões de educação parental que não foram inclusos? Porque achas que estes tópicos são importantes para ti?
5. O que achaste dos materiais (os desenhos) que o facilitador usou nas sessões?
Procure saber:
 - Os desenhos eram claros?
 - Os desenhos eram apropriados / veiculavam ideia de respeito?
 - Tem proposta de desenhos que podiam ser incluídos?

NOVOS CONHECIMENTOS

6. Alguma coisa que tu aprendeste nas sessões de educação parental era nova para ti? Por favor dá exemplos.
aprofunde para saber os conhecimentos novos aprendidos na
 - Nutrição
 - Saúde e higiene
 - Brincar com a criança
 - Papel do pai

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS APRENDIDOS EM CASA

7. Experimentaste fazer em casa alguma coisa que tu aprendeste nas sessões de educação parental? Se sim, o quê?

aprofunde para saber novas práticas na

- Nutrição
- Saúde e higiene
- Brincar com a criança
- Papel do pai

8. Foi fácil experimentar fazer novas coisas em casa? O que fez que fosse fácil?

9. E tu tiveste alguns desafios ao experimentar fazer novas coisas em casa?

10. Como é que os outros membros da família responderam, quando tu experimentaste aplicar novas práticas em casa?

11. Continuas a aplicar novas práticas em casa ou tu paraste neste momento? O que te ajudou continuar/ o que te fez parar?

PARTILHA DO QUE SE APRENDEU COM OUTROS

12. Experimentaste falar com os vizinhos ou amigos sobre o que tu aprendeste nas sessões de educação parental? Peça aos que falaram para levantar a mão, e conta as mãos.

13. Se sim, podes dar exemplo das coisas que tu partilhaste?

14. Como é que as pessoas com que falaste responderam (reagiram) ao que tu partilhaste?

GUIÃO DE ENTREVISTA – FACILITADOR DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Nota: Comece por entrevistar o facilitador. Depois continue a realizar o grupo focal com os participantes, sem a presença do facilitador

Introdução e confidencialidade

INFORMAÇÃO GERAL

1. Nome:
2. Associação:
3. Podes me dizer quem participou nas tuas sessões de educação parental?
Aprofunde para ter informação relativa a:
 - Membros da Associação
 - Membros das igrejas
 - Membros de grupos de poupança etc.
 - Outros
4. Como é que mobilizaste os participantes para virem às sessões?
5. Onde é que realizaste as sessões? Qual é o espaço da comunidade que usaste?
6. Quais as sessões que tu realizaste? Primeiro pergunte e deixe-os mencionarem. Depois leia as sessões e peça para eles mencionarem as sessões que foram feitas. Assinale as sessões feitas.

Sessões	Sessões realizadas
1. Como cuidar em prol da criança	
2. Espaço limpo e seguro para as crianças	
3. Sinais de perigo (saúde)	
4. Alimentação saudável na família	
5. Dar de comer à criança	
6. Papel do pai na família	
7. Estimular a criança em casa	
8. Outras pessoas a cuidar da sua criança	
9. Guiar a criança de boa maneira	
10. Criança com atraso ou deficiência	

IMPACTO DAS SESSÕES SOBRE O FACILITADOR

7. Havia alguma coisa nova na educação parental para ti pessoalmente? Alguma coisa que tu não conhecias?
8. Existe alguma coisa que tu aprendeste e que experimentaste fazer na tua própria casa? Como é que foi?
aprofunde para obter informação sobre a experimentação de novas práticas na:
 - Nutrição
 - Saúde e higiene
 - Brincar com a criança
 - Papel do pai

9. Como é que os outros membros da família reagiram(responderam), quando tu experimentaste novas práticas em casa?

SUCESSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARENTAL

10. O que tu gostaste mais ao lidar com Educação Parental? Porquê?
11. Como é que os participantes reagiram (responderam) às sessões? O que eles gostaram? Existe alguma coisa que eles não gostaram?
12. Tens informação de algum participante que experimentou implementar em casa o que aprenderam? Podes acrescentar mais sobre isso?
Aprofunde para obter exemplos de participantes aplicando novas práticas na:
- Nutrição
 - Saúde e higiene
 - Brincar com a criança
 - Papel do pai
13. O que tornou fácil o teu trabalho sobre educação parental? De que maneira?

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARENTAL

14. E o que foi difícil na realização de sessões de educação parental?
Aprofunde para obter informação sobre:
- Preenchimento da lista de presença
 - Preparação das sessões
 - Mobilização dos participantes para virem às sessões
 - Realização das sessões
15. O que fizeste para ultrapassar as dificuldades?
16. Existe alguma coisa que gostarias de acrescentar, retirar ou mudar no pacote de Educação Parental? Porquê?

GUIÃO PARA GRUPO FOCAL –FACILITADORES

Nota: Os facilitadores que participam do GF não devem ser os mesmos que deram a entrevista.

Introduções e confidencialidade.

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES FACILITADAS

1. Coletar informações sobre quantos facilitadores no grupo facilitaram cada sessão de PE:

Sessões	Nr de facilitadores
1. Como cuidar em prol da criança	
2. Espaço limpo e seguro para as crianças	
3. Sinais de perigo (saúde)	
4. Alimentação saudável na família	
5. Dar alimentação nutritiva à tua criança	
6. Papel do pai na família	
7. Estimular a criança em casa	
8. Outras pessoas a cuidar da sua criança	
9. Guiar a criança de boa maneira	
10. Criança com atraso ou deficiência	

RELEVÂNCIA DAS SESSÕES E DOS MATERIAIS

- Qual a sessão que você gostou mais de facilitar? Porquê?
Indica aproximadamente 3 sessões que os facilitadores gostaram mais de facilitar, e as razões.
- E quais as sessões que você achou difícil ou não gostou de facilitar? O que as tornou difíceis?
- Existem outros tópicos que você gostaria de incluir nas sessões de educação parental, que não foram incluídos? Porque é que esses tópicos são importantes para si?
- O que você achou dos materiais que você usou nas sessões?

Mostre alguns dos desenhos:

- Foi fácil ou difícil usar os desenhos? Você sempre soube quais desenhos usar?
- Você achou os desenhos úteis ou não? Você pode explicar?
- Os desenhos estavam claros ou não? Você se lembra de um desenho confuso para os participantes?

Mostre o manual de Educação Parental:

- Você usou às vezes o Manual? Se sim, com que frequência você usou? (toda vez que fez uma sessão, ou somente de vez em quando)
- Como você usou o manual? Você pode demonstrar?
- Você gostaria de mudar alguma coisa no Manual para torná-lo mais útil?

NOVOS CONHECIMENTOS

6. Houve alguma coisa nova que você aprendeu nas sessões de pais? Por favor, dê exemplos.

Indica os novos conhecimentos em:

- Nutrição
- Saúde e higiene
- Brinque com a criança
- Papel do pai

APLICANDO O QUE FOI APRENDIDO EM CASA

7. Tentaram vocês mesmos fazer em casa algumas das coisas que ensinaram nas sessões de pais? Se sim, o que?

Indica novas práticas em

- Nutrição
- Saúde e higiene
- Brinque com a criança
- Papel do pai

8. Foi fácil experimentar essas práticas novas em casa? O que tornou isso fácil?

9. E você teve alguns desafios ao aplicar as coisas novas em casa? O que tornou isso um desafio?

10. Como é que os outros membros da família reagiram quando você testou essas novas práticas em casa?

11. Você ainda continua implementando as novas prática em casa ou parou agora? O que te ajudou a continuar / o que te fez parar?

COMPARTILHANDO O QUE FOI APRENDIDO COM OUTROS

12. Você tentou conversar com seus vizinhos ou amigos sobre o que aprendeu nas sessões de Educação parental? *Peça àqueles que falaram que levantem a mão e contem as mãos.*

13. Se sim, você pode dar exemplos das coisas que você compartilhou?

14. Como as pessoas com quem você conversou reagiram ao que você compartilhou?

ANEXO 3.

FICHA DE MENTORIA DE SESSÃO DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Data: _____ Comunidade: _____ Nome da Associação _____				
Se não for Associação, o que é: _____ Número de participantes: _____				
Facilitadora/s presente/s: _____				
Tema: _____ Supervisor/es: _____				
A FACILITADORA...	Sim X	Parcial X	Não X	N/A X
1. Saudou os participantes de forma calorosa. Fez o registo.				
2. Convidou a partilhar as novidades, e como correu a tarefa para casa. Elogiou pela partilha.				
3. Deu opções de temas, e escolheu o tema de hoje de acordo com o interesse dos participantes.				
4. Recolheu as experiências ou as histórias pessoais sobre o tema. Deu tempo para partilha e escutou com muita atenção.				
5. Distribuiu os desenhos do tema (um para cada 2-4 participantes). Assegurou que todos estudem os desenhos certos.				
6. Instruiu os participantes para estudar os desenhos e as perguntas abaixo, e estar prontos para mostrar e explicar aos outros.				
7. Convidou a cada grupo, em ordem dos desenhos, a mostrar o seu desenho a todos e a partilhar as suas ideias.				
8. Elogiou e reforçou as respostas, usando as notas do facilitador.				
9. Fez devidamente uma ou duas actividades práticas no manual.				
10. Deu tempo para decidir sobre uma acção que irão fazer em casa ou na vizinhança. (Pedir a uns para partilhar.)				
11. Fez avaliação da sessão com os participantes.				
12. Houve boa participação / contribuição dos participantes.				
	TOTAL: _____ DOS 12			
Número de sessões de Educação Parental realizadas pela Associação até hoje				
Número de supervisões em Educação parental que a Associação recebeu (incluindo a de hoje)				
Comentários:				

ANEXO 4.

REGISTO DE SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL

ASSOCIAÇÃO: _____ **LOCAL:** _____ **GRUPO ALVO:** _____

PARTICIPANTES	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:	Sessão N: Data:
1.										
2.										
3.										
4.										
5.										
6.										
7.										
8.										
9.										
10.										
11.										
12.										
13.										
14.										
15.										
16.										
17.										
18.										
19.										
20.										
21.										
22.										
23.										
24.										
25.										
26.										
27.										
28.										
29.										
30.										

